

ALIAHONA

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • OUTUBRO DE 1998



A LIAHONA

VER PÁGINA 12



NA CAPA:

Existem recursos maravilhosos que nos ajudam a nos apegarmos "a nossos valores e sermos obedientes ao Senhor"; entre eles estão as revistas da Igreja. Ver "Uma Revista Mundial", página 32. (Fotografia de Craig Dimond e Jerry Gams.)

CAPA DA SEÇÃO INFANTIL:

Arietana, de dez anos, mora em Kiribati, um país que é uma ilha do Pacífico. Ele gosta de ir à Primária, à escola, de pescar e de participar de danças folclóricas. Ver "Arietana do Kiribati," página 14. (Fotografia de Joyce Findlay.)

SUMÁRIO

- 2 MENSAGEM DA PRIMEIRA PRESIDÊNCIA: ALIMENTAR O ESPÍRITO, NUTRIR A ALMA PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY
- 12 A FAMÍLIA ÉLDER HENRY B. EYRING
- 24 A FAMÍLIA: PROCLAMAÇÃO AO MUNDO
A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA E O CONSELHO DOS DOZE APÓSTOLOS
- 25 MENSAGEM DAS PROFESSORAS VISITANTES: CASAMENTO CELESTIAL
- 26 "NÃO FURTARÁS" RICHARD D. DRAPER
- 32 UMA REVISTA MUNDIAL MARVIN K. GARDNER
- 38 REFLEXÕES A RESPEITO DO ESTABELECIMENTO DO EVANGELHO NA EUROPA ORIENTAL ÉLDER DENNIS B. NEUENSCHWANDER

ESPECIALMENTE PARA OS JOVENS

- 8 SASHA STRACHOVA MARVIN K. GARDNER
- 36 PERGUNTAS DE OURO PAT MEYERS

VER SEÇÃO INFANTIL,
PÁGINA 14

SEÇÃO INFANTIL

- 2 DE UM AMIGO PARA OUTRO: SUSAN L. WARNER
- 4 MÚSICA: BENIGNO SALVADOR
- 6 TEMPO DE COMPARTILHAR: POSSO SER UM MISSIONÁRIO AGORA
SYDNEY REYNOLDS
- 8 FICÇÃO: A BOLA MISTERIOSA ALMA J. YATES
- 13 SÓ PARA DIVERTIR: SAQUINHO DE HISTÓRIAS DO VELHO TESTAMENTO
VIVIAN PAULSEN E CORLISS CLAYTON
- 14 FAZENDO AMIGOS: ARIETANA DO KIRIBATI JOYCE FINDLAY



VER PÁGINA 38

OUTUBRO DE 1998, Vol. 22, Nº 10
A Liahona, 98990 059

Publicação oficial em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

A Primeira Presidência: Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson, James E. Faust.

Quórum dos Doze: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, David B. Haight, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, Henry B. Eyring.

Editor: Marlin K. Jensen

Consultores: Jay E. Jensen, John M. Madsen

Administradores do Departamento de Currículo:

Diretor Gerente: Ronald L. Knighton

Diretor de Planejamento e Editorial: Richard M. Romney

Diretor Gráfico: Allan R. Loyborg

Equipe Editorial:

Editor Gerente: Marvin K. Gardner

Editor Gerente Assistente: R. Val Johnson

Editor Adjunto: David Mitchell

Adjunto Editorial: Jenifer Greenwood

Coordenadora Editorial e de Produção: Beth Dayley

Assistente de Publicações: Connie Shakespear

Equipe de Diagramação:

Gerente Gráfico da Revista: M. M. Kawasaki

Diretor de Arte: Scott Van Kampen

Diagramador Sênior: Sharri Cook

Diagramador: Todd R. Peterson

Gerente de Produção: Jane Ann Peters

Produção: Reginald J. Christensen, Denise Kirby,

Jason L. Mumford

Pré-Impressão Digital: Jeff Martin

Equipe de Assinaturas:

Diretor: Kay W. Briggs

Gerente de Circulação: Kris Christensen

Gerente: Joyce Hansen

A Liahona:

Diretor Responsável e Produção Gráfica:

Dario Mingorance

Editor: Luiz Alberto A. Silva (Reg. 17.605)

Tradução e Notícias Locais: Reynaldo J. Pagura

Assinaturas: Loacir Severo Nunes

© 1998 por Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Usado por A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias com permissão.

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.R.F., sob nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.

"A Liahona" - © 1977 de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias acha-se registrada sob o número 93 do Livro B, nº1, de Matrículas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto nº4857, de 9-11-1930. Impressa no Brasil por ULTRAPRINT Impressora Ltda. - Rua Achilles Orlando Curtolo, 597/617 - Barra Funda - São Paulo - SP - 01144-000.

ASSINATURAS: Toda correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada a: Departamento de Assinaturas de A Liahona Caixa Postal 26023, CEP 05599-970 - São Paulo, SP. Preço da assinatura anual para o Brasil: R\$ 15,00. Preço do exemplar em nossa agência: R\$ 1,50. Para Portugal - Centro de Distribuição Portugal, Rua Ferreira de Castro, 10 - Miratejo, 2800 - Almada. Assinatura Anual: 1.300\$00. Para o exterior: Exemplar avulso: US\$ 3.00; Assinatura: US\$ 30.00. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o endereço antigo e o novo.

Envie manuscritos e perguntas para: International Magazines, 50 East North Temple, Floor 25, Salt Lake City, UT 84150-3223, USA. Ou envie um e-mail para: CUR-Liahona-Mag@ldschurch.org

"International Magazine" de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias publicadas mensalmente em alemão, chinês, coreano, dinamarquês, espanhol, finlandês, francês, holandês, inglês, italiano, japonês, norueguês, português, samoano, sueco e tonganês; seis vezes por ano em indonésio e tailandês; e trimestralmente em búlgaro, cebuano, checo, fijiano, húngaro, islandês, kiribatí, polonês, romeno, russo, tagalo, ucraniano e vietnamita.

"A FAMÍLIA: PROCLAMAÇÃO PARA O MUNDO"

Durante o verão de 1996, nossa família hospedou dois músicos de um grupo de dança folclórica russa. Há não muito tempo, eu dera uma assinatura de A Liahona (russo) para meu marido e, certa manhã, um de nossos hóspedes começou a folhear o número de junho daquele ano. Ele tirou os óculos de leitura e examinou de perto uma das páginas; depois, mostrou-a a nosso outro hóspede. Soube, mais tarde, que o artigo que lhe havia despertado tão grande interesse intitulava-se "A Família: Proclamação para ao Mundo", feita pela Primeira Presidência e o Conselho dos Doze Apóstolos.

No final da semana, enquanto se preparavam para ir embora, nossos hóspedes pediram-nos apenas uma lembrança: a revista que continha a proclamação sobre a família. Atendemos a seu pedido com a maior alegria, esperando que também levassem boas recordações de nossa família.

Victoria Morris,
Ala Bountiful 41,
Estaca Bountiful Utah Heights

Nota do Editor: "A Família: Proclamação para o Mundo" está sendo reimpressa neste número na página 24.

AJUDA AOS MEMBROS MISSIONÁRIOS

Adoro ler *Seito no Michi* (japonês). Com tantas coisas boas que a revista contém, cada número é uma ajuda para mim. Muitas vezes, tiro cópias de certas páginas e compartilho-as com amigos e pesquisadores.

Kazuko Oikawa,
Ramo Kitakami,
Distrito Marioka Japão



EXEMPLOS DE PROFETAS MODERNOS

A Liahona (espanhol) tem sido uma bênção para mim e minha família. Os artigos fortalecem minha fé, especialmente as mensagens da Primeira Presidência. A Liahona ajudou-me a receber um testemunho de que o Senhor chama profetas para testificar Dele e compartilhar Seus ensinamentos conosco, exatamente como os profetas antigos. Seus exemplos têm-me despertado o desejo de viver segundo os ensinamentos do Senhor. Como muitos outros jovens da Igreja, estou-me preparando agora para servir como missionário de tempo integral.

Lehi Spencer Santiago Lastra,
Ala Los Jardines,
Estaca Huanuco Peru Amarilis

MENSAGENS QUE TOCAM O CORAÇÃO

As mensagens de A Liahona (espanhol) tocam-me profundamente. Minhas seções preferidas são os artigos para os jovens e a página de Comentários. Quero agradecer à equipe da International Magazines e dizer-lhes que continuem a fazer esse ótimo trabalho.

Dairo Cogollo de Ávila,
Ramo El Socorro,
Distrito Cartagena Colômbia El Bosque



ALIMENTAR O ESPÍRITO, NUTRIR A ALMA

Presidente Gordon B. Hinckley

O antigo profeta Amós profetizou: “Eis que vêm dias, diz o Senhor Deus, em que enviarei fome sobre a terra; não fome de pão, nem sede de água, mas de ouvir as palavras do Senhor.

E irão errantes de um mar até outro mar, e do norte até o oriente; correrão por toda a parte, buscando a palavra do Senhor, mas não a acharão”. (Amós 8:11–12)

Há fome sobre a Terra e uma sede genuína: a imensa fome de ouvir a palavra do Senhor e uma sede insaciada das coisas do Espírito. Estou convencido de que o mundo está faminto de alimento espiritual. Temos a obrigação e o privilégio de nutrir a alma.

PROCURAR A ORIENTAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO

Há mais de um século, o Presidente Brigham Young proferiu uma oração na qual suplicou que uma bênção fosse concedida “sobre o sacerdócio, [e] sobre todos que possuem autoridade em Tua Igreja e reino, para que sobre eles seja derramado o Espírito Santo para proporcionar-lhes a capacidade de cumprir todas as suas tarefas”.

Essa oração foi proferida do púlpito do Tabernáculo, na abertura da primeira conferência da Igreja nele realizada.



Não hesito em prometer que se governarem sua família no espírito de Doutrina e Convênios 121, que provém do Senhor, terão motivo de alegria, bem como aqueles que estão sob sua responsabilidade.

O dia era 6 de outubro de 1867. Mais de 130 anos depois, sua súplica ao Senhor continua tão atual quanto no dia em que foi proferida.

Precisamos do Espírito Santo em nossas muitas responsabilidades administrativas. Precisamos Dele quando ensinamos o evangelho em nossas salas de aula e para o mundo. Precisamos Dele ao dirigirmos e ensinarmos nossa família.

Se liderarmos e ensinarmos sob a influência do Espírito, levaremos espiritualidade à vida daqueles que estão sob nossa responsabilidade.

UMA IGREJA DE ÂMBITO MUNDIAL

Com o tremendo crescimento da Igreja, tornamo-nos cada vez mais conscientes da imensa importância dos assuntos deste reino do Senhor. Temos um programa abrangente para a instrução da família. Temos organizações para as crianças, para os jovens, para os pais e mães. Temos um vasto sistema missionário, uma imensa organização de bem-estar e provavelmente o maior programa de história da família do mundo. Precisamos construir nossas casas de adoração, centenas de milhares delas. Precisamos administrar escolas, seminários e institutos. As ramificações de nossas atividades espalham-se pelo mundo inteiro. Tudo isso faz parte dos assuntos da Igreja. Trata-se, porém, de mais do que uma organização de empreendimentos inspirados. É mais do que um grupo social. Esses são apenas os meios para a realização de seu verdadeiro propósito.

Esse propósito é ajudar o Pai Celestial a levar a efeito Sua obra e Sua glória: a imortalidade e a vida eterna do homem. (Ver Moisés 1:39.)

As forças que agem contra esse trabalho são imensas. Precisamos mais do que a nossa força para vencê-las.

Para os chefes de família, para todos os que ocupam cargos de liderança, para nosso imenso exército de professores e missionários, gostaria de fazer um apelo: Em tudo o que fizerem, alimentem o espírito e

nutram a alma. “A letra mata e o espírito vivifica.” (II Coríntios 3:6)

Aos administradores, à liderança da Igreja em nossas milhares de estacas, missões, distritos, alas e ramos, vocês que estruturam e dirigem as muitas e diversas reuniões — incluo-me nesse grupo — faço o apelo de que busquem sempre a inspiração do Senhor e a companhia de Seu Santo

Espírito para abençoar-nos em manter nosso trabalho em um nível espiritual elevado. Essas orações não ficarão sem resposta, pois a seguinte promessa foi feita por meio de revelação: “Deus vos dará conhecimento, por seu Santo Espírito, sim, pelo indescritível dom do Espírito Santo”. (D&C 121:26)

A respeito de como dirigir nossas reuniões, o Senhor disse que temos que dirigi-las conforme formos “guiados pelo Espírito Santo, de acordo com os mandamentos e revelações de Deus”. (D&C 20:45) E novamente, “sempre foi ordenado aos élderes da minha igreja, desde o princípio — e sempre o será — dirigirem todas as reuniões conforme

inspirados e guiados pelo Santo Espírito”. (D&C 46:2)

Ampliando esse princípio, ponderemos uma declaração feita há muito tempo. A respeito do batismo dos conversos que se filiam à Igreja, Morôni escreveu: “E depois de haverem sido recebidos pelo batismo, de haverem sido moldados e purificados pelo poder do Espírito Santo, eram contados com o povo da igreja de Cristo; e seus nomes eram registrados, para que fossem lembrados e nutridos pela boa palavra de Deus, a fim de mantê-los no caminho certo e mantê-los continuamente atentos à oração”. (Morôni 6:4)

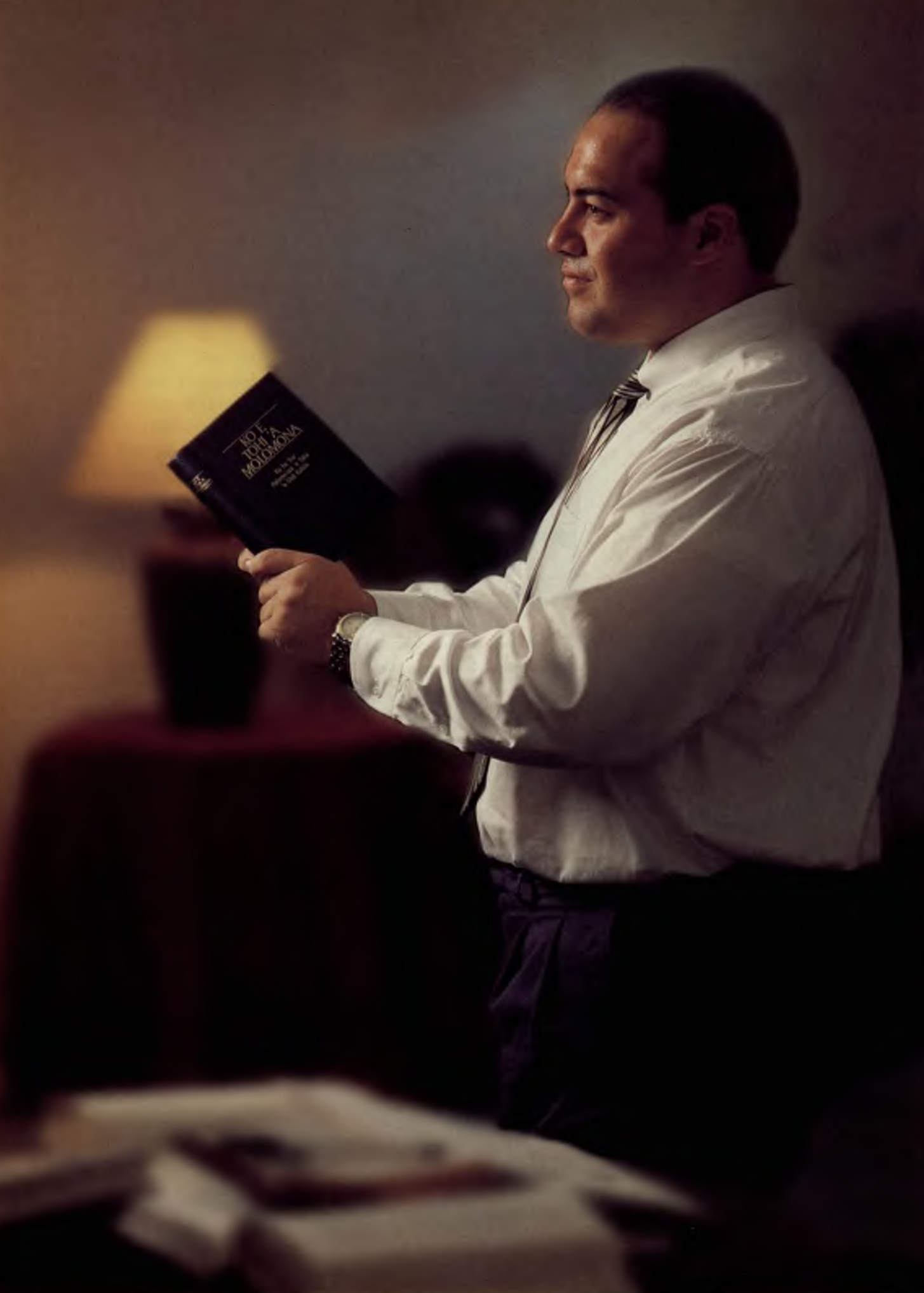
Irmãos e irmãs, ao dirigir nossas reuniões, procuremos alimentar o rebanho de Deus com o pão vivo.

ENSINAR COM O ESPÍRITO

Para todos os pais, todos os que ensinam o evangelho, incluindo os missionários, para cada um de vocês eu



Para os chefes de família, para todos os que ocupam cargos de liderança, para nosso imenso exército de professores e missionários, gostaria de fazer um apelo: Em tudo o que fizerem, alimentem o espírito e nutram a alma.



gostaria de fazer uma pergunta que foi feita pelo Senhor: "Portanto eu, o Senhor, faço-vos esta pergunta: Para que fostes ordenados?"

Ele então responde: "Para pregar meu evangelho pelo Espírito".

Então o Senhor prossegue citando as coisas notáveis que acontecerão se pregarmos pelo Espírito: "Portanto aquele que prega e aquele que recebe se compreendem um ao outro e ambos são edificados e juntos se regozijam". (D&C 50:13-14, 22)

O objetivo de todo o nosso trabalho é fazer com que tanto o que ensina quanto o que é ensinado se compreendam mutuamente, sejam edificados e juntos se regozijem.

A HISTÓRIA DE UM CAPELÃO DO EXÉRCITO

Lembro-me da história de um dos nossos capelães SUD, um homem de grande fé, coragem e dedicação. Durante pouco mais de um ano, ele estivera servindo nos planaltos centrais do sul do Vietnã, durante a guerra que aconteceu naquele país há 30 anos. Tinha estado em lugares nos quais as batalhas eram sangrentas e as baixas, trágicas, como acontecia em muitas partes do Vietnã. Foi ferido duas vezes. Viu uma grande parte dos soldados de sua brigada ficarem gravemente feridos, sendo que muitos foram mortos em ação. Os soldados de sua unidade o amavam e o respeitavam. Seus superiores o elogiavam.

Ele nem sempre fora membro da Igreja. Quando menino, no sul dos Estados Unidos, foi criado em uma família religiosa que lia a Bíblia e freqüentava a pequena igreja da comunidade. Ele desejava o dom do Espírito Santo, a respeito do qual tinha lido nas escrituras, mas disseram-lhe que isso não existia mais. Nunca perdeu esse desejo. Cresceu e tornou-se adulto. Serviu nas forças armadas dos Estados Unidos. Procurou, mas nunca encontrou a coisa que mais desejava. Entre os cargos que exerceu

no exército, foi guarda de prisão. Enquanto ocupava a torre de vigia de uma prisão da Califórnia, ele meditou sobre suas próprias fraquezas e orou ao Senhor para que recebesse o Espírito Santo e satisfizesse os anseios de sua alma. Esse anseio não tinha sido plenamente satisfeito com os sermões que tinha ouvido até então.

Certo dia, dois rapazes bateram à sua porta. Sua esposa pediu-lhes que voltassem quando o marido estivesse em casa. Esses dois rapazes ensinaram aquela família pelo Espírito Santo. Em duas semanas e meia, eles foram batizados. Ouvi esse homem testemunhar que quando foi ensinado pelo poder do Espírito Santo, sentiu-se edificado e regozijou-se com aqueles que o ensinaram. A partir dessa primeira maravilhosa experiência com o dom do Espírito Santo, seguiu-se uma abundância de luz e verdade que proporcionou paz aos que morriam, consolo aos que pranteavam a perda de um amigo, bênçãos aos feridos, coragem aos tímidos e fé para os que tinham duvidado. Doces são os frutos do ensino feito pela inspiração do Espírito Santo. Eles alimentam o espírito e nutrem a alma.

O ESPÍRITO SANTO PARA OS PAIS

Gostaria de dar alguns conselhos aos pais que dirigem suas respectivas famílias. Precisamos da orientação do Espírito Santo na delicada e imensa tarefa que temos de fortalecer a espiritualidade de nossos próprios lares.

Oh, as incontáveis tragédias que acontecem em todo o mundo! Essas tragédias têm suas raízes em lares onde existem contendas entre os membros da família.

Meu telefone tocou certa tarde, há muitos anos. O rapaz que estava do outro lado da linha disse que precisava desesperadamente encontrar-se comigo. Disse-lhe que estava ocupado com alguns compromissos até o final do dia e perguntei-lhe se poderia recebê-lo no dia seguinte. Ele disse que precisava conversar comigo



O objetivo de todo o nosso trabalho é fazer com que tanto o que ensina quanto o que é ensinado se compreendam mutuamente, sejam edificados e juntos se regozijem.

imediatamente. Disse-lhe que viesse e pedi à minha secretária que transferisse todos os outros compromissos. Poucos minutos depois, um rapaz extremamente nervoso e agitado entrou em meu escritório. Tinha os cabelos compridos, e sua aparência era terrível. Convidei-o a sentar-se e a conversar de modo aberto e franco. Assegurei-o de meu interesse por seu problema e meu desejo de ajudá-lo.

Ele contou-me uma história triste e perturbadora. Estava em sérios apuros. Tinha transgredido a lei, tinha sido impuro, tinha estragado a vida. Naquele momento extremo, havia compreendido a terrível situação em que se envolvera. Precisava de ajuda além de suas forças e implorou auxílio. Perguntei-lhe se seu pai sabia de seus problemas. Ele respondeu que não podia conversar com o pai, porque o pai o odiava.

Eu conhecia seu pai e sabia que ele não odiava o filho. Ele o amava, sofria e lamentava-se por ele, mas aquele pai não sabia controlar suas emoções. Sempre que castigava os filhos, perdia o controle e feria tanto a si mesmo quanto aos filhos.

Quando olhei para aquele jovem trêmulo e abatido diante de minha mesa, afastado do pai a quem considerava um inimigo, pensei nas grandiosas palavras da verdade reveladas por meio do Profeta Joseph Smith. Elas definem os fundamentos do espírito de governo do sacerdócio, e creio que se aplicam ao governo de nosso próprio lar.

O PODER ESTÁ A NOSSO ALCANCE POR MEIO DO "AMOR NÃO FINGIDO"

"Nenhum poder ou influência pode ou deve ser mantido em virtude do sacerdócio, a não ser com persuasão, com longanimidade, com brandura e mansidão e com amor não fingido;

Com bondade e conhecimento puro, que grandemente expandirão a alma, sem hipocrisia e sem dolo." (D&C 121:41-42)

Creio que essas palavras simples e maravilhosas definem a atitude que devemos ter como pais. Será que elas significam que não devemos disciplinar sensatamente nossos filhos, que não devemos repreender sabiamente? Observem as palavras que se seguem:

"Reprovando prontamente com firmeza, (Quando? Enquanto estiver enfurecido? Não.) quando movido pelo Espírito Santo; (O Espírito Santo aprova reprovações em espírito de contenda? Não.) e depois, mostrando então um amor maior por aquele que repreendeste, para que ele não te julgue seu inimigo;

Para que ele saiba que tua fidelidade é mais forte que os laços da morte." (D&C 121:43-44)

O ESPÍRITO SANTO, A CHAVE DO GOVERNO DO LAR

Essa, meus irmãos e irmãs que dirigem seu lar, é a chave do governo do lar guiado pelo Espírito Santo. Aconselho a todos os pais que dêem ouvidos a essas palavras e não hesito em prometer que se governarem sua família no espírito dessas palavras, que provêm do Senhor, terão motivo de alegria, bem como aqueles que estão sob sua responsabilidade.

Essas palavras inspiradas são os "tendões" espirituais do evangelho e tornam-se a fibra de nossa fé. Que Deus nos ajude a cultivá-las em todas as atividades da Igreja e em todos os relacionamentos do lar.

Volto à oração que o Presidente Young proferiu há mais de um século: Nosso Pai Eterno, pedimos tuas bênçãos "sobre o sacerdócio, [e] sobre todos que possuem autoridade em Tua Igreja e reino, para que sobre eles seja derramado o Espírito Santo para proporcionar-lhes a capacidade de cumprir todas as suas tarefas" em seus lares, chamados, trabalhos e comunidades, e em todas as suas ações e relacionamentos. □

IDÉIAS PARA O ENSINO FAMILIAR

1. O mundo está faminto por alimento espiritual.
2. Necessitamos do Espírito Santo para governar e ensinar nossa própria família, cumprir nossas responsabilidades administrativas na Igreja e ensinar o evangelho em nossas salas de aula e para o mundo.
3. Precisamos do espírito para que os envolvidos sejam "edificados e juntos se [regozijem]". (D&C 50:22)
4. Nossas orações justas pela companhia do Espírito Santo não ficarão sem resposta.

UMA JOVEM RUSSA DESCOBRE E ABRAÇA UMA NOVA VIDA.

Sasha Strachova



Marvin K. Gardner

Quando Sasha Strachova tinha 13 anos de idade, começou a sentir grande desejo de conhecer Deus. Durante meses, ela orou: “Pai Celestial, quero conhecer-Te melhor”.

O Senhor atendeu sua oração. Certo dia, os missionários foram convidados a falar para os alunos de sua classe em São Petersburgo, Rússia. Algo que disseram surpreendeu Sasha e prendeu sua atenção: “Os homens existem para que tenham alegria”. (2 Néfi 2:25) Que conceito diferente era aquele! “Mas eu acreditei”, diz Sasha. “Senti que eles sabiam como poderíamos ter alegria na vida.”

Entusiasmada, ela correu para casa para falar de sua descoberta com a mãe. A mãe, porém, que havia acabado de divorciar-se e sentia-se sobrecarregada com os afazeres da vida, não deu muita atenção à mensagem nem ao entusiasmo da menina. Sasha pediu permissão para freqüentar as reuniões de domingo no ramo, embora ficasse longe de onde ela e a mãe moravam. “Minha mãe disse: ‘Por que precisa ir tão longe?’ Mas

eu disse: ‘Mãe, eu *vou* freqüentar essa igreja’.”

No domingo seguinte, Sasha tomou o ônibus e o metrô sozinha para chegar ao ramo. “Senti que havia amor naquele lugar”, diz ela. “Senti *vida* nas pessoas. Eu estava começando a conhecer Deus e queria muito sentir o que aquelas pessoas sentiam.”

Pouco tempo depois, ela começou a perguntar à mãe se os missionários poderiam visitar seu apartamento. “Minha mãe disse: ‘Não, não precisamos de missionários’. Mas eu lhe disse: ‘Mãe, prometo varrer o chão todos os dias. Por favor, deixe que eles venham’”. Depois de varrer o chão por um mês inteiro, Sasha convenceu a mãe a deixar que os missionários as visitassem. Quando eles chegaram, ficaram surpresos ao encontrar o apartamento cheio de jovens de 13 anos de idade. Sasha disse que convidou toda a sua classe da escola! Três meses depois, ela e duas de suas amigas foram batizadas.

“OH, ELES QUEREM CONHECER DEUS!”

Sasha queria que sua mãe tivesse as bênçãos do evangelho. “Jejeuei e

orei por ela”, conta Sasha. “Todas as noites eu deixava bilhetes na cama dela. Eu escrevia: ‘Querida mamãe, Deus ama muito a senhora. Por favor, ore a Ele. Ele com certeza vai abençoá-la hoje’.” Sasha realiza reuniões de noite familiar com a mãe e ainda tem a esperança de que um dia ela venha a ser batizada.

Certo dia, quando Sasha tinha 14 anos, ela viu um folheto de uma igreja protestante convidando as pessoas que queriam conhecer Deus a participar de uma reunião. Sasha pensou: “Oh, eles querem conhecer Deus!” Imaginando que essa seria uma oportunidade perfeita para compartilhar o evangelho com pessoas que estivessem sinceramente procurando a verdade, ela foi à reunião, sozinha. Durante o serviço,

Sasha encontra alegria e motivação em São Petersburgo, uma cidade culturalmente muito rica. *Acima, à esquerda:* Arco do Triunfo da Praça do Palácio. *Acima, à direita:* A Igreja da Ressurreição. *Na página oposta:* Uma ponte sobre um dos muitos canais da cidade.





Sasha e uma amiga, à esquerda, dirigem uma oficina em uma conferência de jovens. Como presidente da Sociedade de Socorro do ramo, à direita, Sasha aprecia muito as visitas que faz às irmãs e às famílias.

ergueu-se corajosamente diante de uma sala cheia de pessoas e prestou seu testemunho do Salvador e da Restauração. “Disse-lhes que sabia de todo o coração que aquilo era verdade”, diz ela, “e convidou todos à Igreja”. Desde aquele dia, em 1992, Sasha ajudou a levar muitos amigos para a Igreja.

AS TENTAÇÕES DO MUNDO

Houve, porém, uma época na vida de Sasha em que as tentações do mundo quase a derrubaram. Ela gostava muito de dançar e tinha estudado desde bem jovem para tornar-se bailarina profissional. Vários meses após seu batismo, ela tornou-se membro de uma companhia de dança moderna de São Petersburgo. A maioria dos outros bailarinos do grupo eram adultos. Nenhum deles era membro da Igreja e nenhum deles vivia os padrões da Igreja.

Quando Sasha estava com 15 anos de idade, a companhia de dança começou a preparar-se para uma turnê pela Suíça. Era a chance de sua vida. “Dançava oito horas por dia, todos os dias”, conta ela. “Eu estava me preparando com todo o

empenho para aquela viagem.” Depois de alguns meses de dedicação total à dança, Sasha tinha-se afastado perigosamente de sua mãe, dos deveres escolares e da Igreja.

Felizmente, ela ainda tinha uma amiga SUD: Anya. Certo dia, a mãe de Anya, que é membro da Igreja, disse: “Sasha, pare! Acha que conseguirá permanecer pura num ambiente daqueles? Aquelas pessoas não guardam a Palavra de Sabedoria nem a lei da castidade. Acha que o Espírito Santo vai permanecer com você?”

“Essas palavras foram direto a meu coração”, disse ela. “De repente percebi que estava cercada de trevas espirituais e fiquei assustada. Anya e eu nos ajoelhamos juntas e começamos a orar. Depois de nossa oração, parecia haver luz a nossa volta. Senti que devia sair do grupo de dança.”

Mas como ela o faria? Como poderia desapontar os outros bailarinos? Sasha pediu uma bênção do sacerdócio. Depois, pediu que Anya a acompanhasse quando fosse dar a notícia a sua diretora de dança. “Quando chegamos ao salão, vi

minha diretora sentada, fumando, e ela pediu-me que me vestisse depressa para o ensaio”, relembra ela. “Eu lhe disse que não iria mais trabalhar ali, mas ela não quis me ouvir. ‘Como se atreve a fazer isso?’ perguntou ela. ‘Por que vai trair-nos dessa forma?’ Ela agarrou meu braço e levou-me para junto do restante do grupo. Tentei conversar com ela, mas senti que não tinha forças. Não conseguia dizer nada.”

Felizmente, Anya ainda estava a seu lado. Ela não disse nada, mas orou silenciosamente pela amiga. “De repente, senti que tinha a capacidade de falar para o grupo”, conta Sasha. Ela explicou por que estava deixando o grupo. “Foi difícil, porque eles eram meus amigos.”

Quando a diretora percebeu que Sasha não iria mudar de idéia, chamou uma substituta e disse a Sasha que lhe ensinasse tudo. “Comecei a dançar”, conta Sasha, “e logo estava chorando, porque sabia que seria a última vez que dançaria aquelas peças.”

Quando voltou para casa, estava exausta. “Mas eu sabia que tinha vencido! Orei naquela noite e todas as

noites dali por diante. Compreendi que precisamos às vezes sacrificar aquilo que mais gostamos para servir a Deus. Minha nova vida começou realmente daquele momento em diante.”

Sasha fez as pazes com a mãe, voltou para a escola secundária e descobriu novas maneiras de compartilhar seu talento para a dança. Ela formou-se recentemente em uma faculdade de cultura e artes de São Petersburgo. Mais importante que isso, porém, é que seu coração está novamente voltado para o Senhor.

“EU SABIA QUE PRECISÁRIAMOS SER UMA FAMÍLIA”

Aos dezesseis anos de idade, Sasha foi chamada como primeira conselheira na presidência das Moças de seu ramo. Sua amiga Anya era a presidente. As duas eram as únicas jovens ativas do ramo. Certo dia, um líder disse a elas: “Há muitas moças no ramo, mas somente vocês duas estão ativas. Deus chamou-as para trabalhar!”

E assim, Sasha e Anya começaram a trabalhar. Depois de um mês, quase 15 moças estavam ativas no ramo. Alguns meses depois, Sasha foi chamada para o cargo de presidente das Moças do ramo. E aos 17 anos de idade, tornou-se primeira conselheira na presidência das Moças do distrito. “Como eu, muitas daquelas moças eram o único membro da Igreja da sua família, e sabíamos que tínhamos que ser uma família. Era meu desejo que nos tornássemos amigas de verdade. Então poderíamos ser fiéis ao Senhor.”

As moças reuniam-se frequentemente durante a semana para

divertir-se, participar de atividades e trabalhar. Elas revezavam-se no ensino das aulas. Frequentavam as aulas do seminário do ramo. Passeavam juntas e desfrutavam de outras atividades em conjunto. “Quase todas aquelas moças ainda estão ativas na Igreja”, conta Sasha. “Elas têm um forte testemunho e estão agora servindo em seus próprios chamados. Ainda somos boas amigas.”

“SERÁ MUITO FÁCIL”

Sasha foi chamada para servir como presidente da Sociedade de Socorro do Ramo aos dezoito anos de idade. “A princípio, pensei: ‘Tenho muita energia. Posso fazer tudo sozinha. Será muito fácil’. Mas logo descobri que havia mais de 90 irmãs no ramo, sendo que a maioria delas era muito mais velha que eu, e eu não conseguia fazer *nada* sozinha!”

Ela tornou-se humilde e pediu a ajuda do Senhor. Seu presidente do ramo incentivou-a a desenvolver a amizade entre as irmãs. “Sentimos que as professoras visitantes seriam a nossa tarefa mais importante.”

O ESPÍRITO DO NATAL

Durante décadas o Natal não havia sido comemorado na Rússia. Mas depois de muita oração, Sasha sentiu a importância de dar ênfase a essa data como a comemoração do nascimento do Salvador. “Eu queria que todas as irmãs sentissem o espírito do Natal”, conta ela. Nas reuniões de economia doméstica, elas aprendiam como fazer bichinhos de pano. Depois, um grupo de irmãs visitava todas as pessoas do ramo — mais de cinquenta casas — compartilhando

mensagens de Natal e entregando os brinquedos às crianças.

Sasha tinha estado tão atarefada com todas aquelas preparações e visitas que nem imaginou que ela própria seria visitada. “Mas no dia 23 de dezembro, na noite mais fria do ano, a campainha soou, e quatro irmãs da Sociedade de Socorro entraram em meu apartamento”, relembra ela. “Uma delas não era ativa na Igreja havia um ano e meio. Elas já haviam visitado várias irmãs naquela noite, mas decidiram visitar-me também! Fazia muito frio, e elas estavam quase congeladas. Mas acenderam velas e cantaram ‘Noite Feliz’ comigo. Disseram muitas coisas amáveis e deram-me um dos cartões de Natal que tínhamos feito na reunião de economia doméstica! Senti fortemente o amor dessas irmãs e do Pai Celestial.”

Algum tempo depois, muitas das irmãs disseram a Sasha o quanto haviam apreciado fazer e receber visitas de Natal. “Ao contarem suas experiências, estavam muito emocionadas, cheias de luz e entusiasmo. Eu sentia o calor que delas emanava, embora fosse a época mais fria do inverno!”

Hoje, aos vinte anos de idade, Sasha serve como conselheira na presidência da Sociedade de Socorro do distrito. “Estou aprendendo algo novo a todo instante”, diz ela, “e não quero largar a barra de ferro. [Ver 1 Néfi 11:25.] Leio o Livro de Mórmon todos os dias. Ele é meu grande apoio na vida. O amor de nosso Pai Celestial e Jesus Cristo é o que há de maior no mundo. Só Eles podem conceder-nos a felicidade eterna. Não consigo imaginar minha vida sem Eles!” □

A FAMÍLIA

A família não é apenas a unidade fundamental da sociedade e da Igreja, mas também nossa esperança de vida eterna.

Élder Henry B. Eyring
Quórum dos Doze Apóstolos

Desde a Restauração do evangelho de Jesus Cristo por intermédio do Profeta Joseph Smith, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias tinha feito apenas quatro proclamações.¹ Mais de quinze anos tinham-se passado desde a última, que descrevia o progresso feito pela Igreja em seus 150 anos de história. Isso mostra, portanto, a importância que o Pai Celestial dá à família, que foi o tema da quinta e mais recente proclamação, feita no dia 23 de setembro de 1995.²

Por causa do amor que tem por Seus filhos, o Pai Celestial não nos deixa sem orientação a respeito das coisas mais importantes da vida, em relação às quais nossa atenção ou indiferença ocasionarão felicidade ou pesar. Às vezes, Ele nos revela essas coisas individualmente, por inspiração. Mas também nos revela coisas importantes por meio de Seus servos. Citando as palavras do profeta Amós, que foram escritas há muito tempo: “Certamente o Senhor Deus não fará coisa alguma, sem ter revelado o seu segredo aos seus servos, os profetas”. (Amós 3:7) Ele assim procede para que mesmo aqueles que não consigam sentir a inspiração possam saber, se apenas ouvirem, que a verdade lhes foi revelada e que foram alertados.

O título da proclamação a respeito da família é “A Família: Proclamação ao Mundo — A Primeira Presidência e o Conselho dos Doze Apóstolos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias”.

Três coisas em relação a esse título merecem nossa cuidadosa atenção. Em primeiro lugar, o tema: a família.

Em segundo, a quem ela é dirigida, ou seja, o mundo inteiro. E em terceiro lugar, aqueles que fazem a proclamação são os mesmos que apoiamos como profetas, videntes e reveladores. Tudo isso significa que precisamos considerar a família como algo imensamente importante para nós; que seja qual for a mensagem da proclamação ela poderá ajudar toda e qualquer pessoa no mundo; e que a proclamação está incluída na promessa feita pelo Senhor ao declarar: “Seja pela minha própria voz ou pela voz de meus servos, é o mesmo”. (D&C 1:38)

Antes de analisarmos o conteúdo da proclamação, observemos que o seu título nos indica algo sobre como devemos preparar-nos para as palavras que se seguem. Podemos esperar que Deus não nos diga, simplesmente, algumas coisas interessantes a respeito da família; Ele nos dirá o que a família deve ser e por que motivo. Além disso, sabemos que nosso Pai Celestial e Seu Filho Jesus Cristo querem que nos tornemos semelhantes a Eles, para que possamos habitar com Eles para sempre como famílias. Sabemos que isso é verdade por causa da simples declaração de Seu intento: “Pois eis que esta é minha obra e minha glória: Levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem”. (Moisés 1:39)

A VIDA ETERNA: UM DESTINO QUE ESTÁ A NOSSO ALCANCE

A vida eterna significa tornarmo-nos semelhantes ao Pai e vivermos como família, tendo alegria e felicidade para sempre, o que obviamente nos faz saber que o



“Na esfera pré-mortal os filhos e filhas que foram gerados em espírito conheciam e adoravam a Deus como seu Pai Eterno e aceitaram Seu plano, segundo o qual Seus filhos poderiam obter um corpo físico e adquirir experiência terrena a fim de progredirem rumo à perfeição, terminando por alcançar seu destino divino como herdeiros da vida eterna.”

ILUSTRAÇÕES ELETRÔNICAS POR SCOTT WELTY; FOTOGRAFIA DE CRAIG DIMOND, EXCETO QUANDO INDICADO. PÁGINA 13: FOTOGRAFIA DE UMA FAMÍLIA, DE MICHAEL MCRAE; PINTURA DE ROBERT T. BARRETT

destino que Ele deseja para nós exige um auxílio que está além de nossa própria capacidade. Caso venhamos a nos sentir incapazes, esse mesmo sentimento facilitará nosso arrependimento e nossa disposição de confiar no auxílio do Senhor. Por ser dirigida a todo o mundo, sendo aplicável a todas as pessoas e governos nele existentes, a proclamação dá-nos a certeza de que não precisamos deixar-nos levar por esse sentimento de incapacidade. Seja quem formos, por mais difícil que seja a situação em que nos encontremos, podemos saber que nada que o Pai exige de nós para que nos qualifiquemos para as bênçãos da vida eterna está acima de nossa capacidade. O que um rapaz disse há muito tempo, ao ver-se diante de uma

tarefa aparentemente impossível, continua a ser verdade: “Sei que o Senhor nunca dá ordens aos filhos dos homens sem antes preparar um caminho pelo qual suas ordens possam ser cumpridas”. (1 Néfi 3:7)

Talvez precisemos orar com fé para saber o que precisamos fazer; e depois de obter esse conhecimento, precisaremos orar com a firme determinação de obedecer. Mas podemos ser orientados sobre o que fazer e ter a certeza de que um caminho nos será preparado pelo Senhor. Ao ler o que a proclamação declara a respeito da família, podemos esperar — na verdade temos a obrigação de esperar — receber em nossa mente a inspiração do que precisamos fazer. E podemos ter a confiança de que nos será possível agir de acordo com essa inspiração.

A proclamação começa da seguinte maneira: “Nós, a Primeira Presidência e o Conselho dos Doze Apóstolos



“As ordenanças e os convênios sagrados dos templos santos permitem que as pessoas retornem à presença de Deus e que as famílias sejam unidas para sempre.”

de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, solenemente proclamamos que o casamento entre homem e mulher foi ordenado por Deus e que a família é essencial ao plano do Criador para o destino eterno de Seus filhos”.

Imaginemo-nos como crianças ouvindo essas palavras pela primeira vez e acreditando que são verdadeiras. Isso pode ser uma atitude útil sempre que lemos ou ouvimos a palavra de Deus, pois Ele nos disse: “Em verdade vos digo que, qualquer que não receber o reino de Deus como menino, não entrará nele”. (Lucas 18:17)

Uma criança sentir-se-á segura ao ouvir as palavras: “O casamento entre homem e mulher foi ordenado por Deus”. A criança saberá que seu desejo de ter o amor tanto do pai quanto da mãe, que são diferentes mas completam um ao outro perfeitamente, existe porque tal sentimento faz parte de um modelo eterno: o padrão de felicidade. A criança também se sentirá mais segura sabendo que Deus irá ajudar a mãe e o pai a resolverem suas diferenças e a amarem-se mutuamente, se simplesmente pedirem essa ajuda e se esforçarem. As orações das crianças de todo o mundo subirão até Deus, suplicando que essa ajuda seja concedida a seus pais e sua família.

Leiam do mesmo modo, como se fossem crianças, as palavras seguintes da proclamação:

“Todos os seres humanos — homem e mulher — foram criados à imagem de Deus. Cada indivíduo é um filho (ou filha) gerado em espírito por pais celestiais que o amam e, como tal, possui

natureza e destino divinos. O sexo (masculino ou feminino) é uma característica essencial da identidade e do propósito pré-mortal, mortal e eterno de cada um.

Na esfera pré-mortal os filhos e filhas que foram gerados em espírito conheciam e adoravam a Deus como seu Pai Eterno e aceitaram Seu plano, segundo o qual Seus filhos poderiam obter um corpo físico e adquirir experiência terrena a fim de progredirem rumo à perfeição, terminando por alcançar seu destino divino como herdeiros da vida eterna. O plano divino de felicidade permite que os relacionamentos familiares sejam perpetuados além da morte. As ordenanças e os convênios sagrados dos templos santos permitem que as pessoas retornem à presença de Deus e que as famílias sejam unidas para sempre.”

A compreensão dessas verdades pode ajudar-nos a sentir-nos como criancinhas, não apenas ao ler a proclamação, mas em toda a nossa vida, porque *somos* filhos — mas de uma família e de pais especiais. Podemos imaginar-nos como éramos, durante muito mais tempo do que supomos: Filhos e filhas vivendo juntos em nosso lar celestial na companhia de Pais que nos conheciam e nos amavam. Além disso, sabemos que no mundo pré-mortal éramos homens e mulheres, com os dons especiais de nosso próprio sexo, e que a oportunidade de casar-nos e tornar-nos um é necessária para que tenhamos a felicidade eterna. Mas agora que estamos aqui podemos imaginar-nos de volta em casa, depois de nossa morte, junto a nossos Pais Celestiais naquele



FOTOGRAFIA DE WELDEN ANDERSEN

lugar maravilhoso, não apenas como filhos e filhas, mas também maridos e mulheres, pais e mães, avôs e avós, netos e netas, ligados para sempre em uma família cheia de amor.

Tendo essa imagem em mente, jamais seremos tentados a pensar: "Pode ser que eu não goste da vida eterna. Quem sabe se eu não seria igualmente feliz em algum outro lugar na vida após a morte? Afinal de contas, não foi dito que mesmo o menor dos reinos é supostamente mais belo do que tudo que existe na Terra?"

Para combater essa atitude, precisamos ter a meta da vida eterna não apenas em nossa mente mas em nosso coração. Queremos a vida eterna em família. Não a desejamos apenas se tudo der certo. Tampouco desejamos algo que se aproxime da vida eterna. Queremos a vida eterna, custe o que custar em termos de esforço, sofrimento ou sacrifício. E assim, sempre que formos tentados a fazer com que a vida eterna seja apenas uma esperança e não uma determinação, poderemos lembrar-nos do prédio que visitei recentemente.

Eu estava em Boston, Massachusetts. Com saudades, fui até a pensão em que eu morava quando conheci Kathleen, minha mulher. Como já havia se passado muito tempo, eu esperava encontrar a casa caindo aos pedaços. Para minha surpresa, ela acabara de ser pintada e estava em ótimo estado de conservação. Lembro-me do modo maravilhoso que seus donos tratavam os estudantes que ali se hospedavam. Eu tinha meu próprio quarto, que era bastante espaçoso, com banheiro, móveis, um suprimento de lençóis limpos, serviço de quarto, seis fartos desjejuns e cinco maravilhosos jantares por semana, tudo isso por um preço semanal muito reduzido. Mais do que isso, a comida era farta e muito bem preparada, de modo que afetuosamente chamávamos a dona da pensão de "mamãe Soper". Hoje reconheço que não expressei suficiente gratidão por tudo que a sra. Soper, o sr. Soper e a filha fizeram, pois não deve ter sido fácil servir o jantar para 12 rapazes solteiros todos os dias da semana.

Hoje, aquela velha pensão poderia ter os quartos mais espaçosos, o melhor serviço de quarto e os melhores hóspedes, que não nos faria ter o desejo de morar ali por mais do que um curto período de tempo. Mesmo que fosse mais bela do que pudéssemos imaginar, ainda assim

não gostaríamos de morar ali para sempre, como solteiros, se tivéssemos a mais tênue lembrança ou a mais ínfima idéia do que significa ter uma família com pais e filhos queridos, como aquela com que vivíamos antes de vir para a Terra ou aquela que estamos destinados a formar e com a qual viveremos para sempre. Existe apenas um lugar no céu onde haverá famílias: O mais alto grau do reino celestial. É ali que queremos chegar.

Uma criança que ouvir as palavras da proclamação a respeito das famílias que serão unidas eternamente, e acreditar nelas, iniciará uma vida inteira de expectativa pelo templo sagrado, onde as ordenanças e convênios perpetuarão as relações familiares para além da morte. A criança também começará a esforçar-se para ser digna e a preparar-se de outras maneiras para atrair um companheiro em potencial que também tenha-se tornado digno dessas ordenanças. As palavras da proclamação deixam claro que para recebermos essas bênçãos será preciso algum tipo de experiência de aperfeiçoamento. Uma criança talvez não compreenda isso a princípio, mas logo começará a aprender que a simples determinação e o esforço resultam em um progresso vacilante em direção à perfeição. Precisamos de ajuda.

Além disso, com o passar dos anos, ela terá a tentação de fazer coisas que resultarão em sentimento de culpa. Toda criança sentirá algum dia a dor na consciência, como aconteceu com todos nós. E aqueles que sentem essa inestimável sensação de culpa e não conseguem livrar-se dela podem vir a desesperar-se, achando que a vida eterna exige um progresso em direção à perfeição que lhes parecerá cada vez mais difícil de alcançar. Devemos, portanto, tomar a decisão de sempre falar com as pessoas que ainda não sabem o que fazer para alcançar a perfeição. Nós o faremos porque sabemos que algum dia elas irão desejar aquilo que desejamos e então saberão que somos seus irmãos e irmãs e que conhecíamos o caminho para a vida eterna. Não é difícil ser um membro missionário, se pensarmos naquele momento futuro em que elas e nós veremos as coisas como realmente são.

A SANTIDADE DA VIDA HUMANA

Algumas outras palavras da proclamação têm especial significado para nós, por sabermos o que sabemos a respeito da vida eterna. Elas se encontram nos dois parágrafos seguintes:

“O primeiro mandamento dado a Adão e Eva por Deus referia-se ao potencial de tornarem-se pais, na condição de marido e mulher. Declaramos que o mandamento dado por Deus a Seus filhos, de multiplicarem-se e encherem a Terra, continua em vigor. Declaramos também que Deus ordenou que os poderes sagrados de procriação sejam empregados somente entre homem e mulher, legalmente casados.

Declaramos que o meio pelo qual a vida mortal é criada foi estabelecido por Deus. Afirmamos a santidade da vida e sua importância no plano eterno de Deus.”

Acreditando nessas palavras, uma criança pode facilmente identificar os erros no modo de pensar de alguns adultos. Por exemplo, pessoas aparentemente sábias e influentes alegam que a pobreza e a fome existentes em algumas partes do mundo são resultado do grande número de pessoas que moram nesses lugares. Defendem ardorosamente o controle da natalidade, como se isso fosse capaz de produzir a felicidade do ser humano. Uma criança que acredite na proclamação saberá que isso não é verdade, mesmo antes de ouvir as palavras ditas pelo Senhor por intermédio do Profeta Joseph Smith: “Pois a Terra está repleta e há bastante e de sobra; sim, preparei todas as coisas e permiti que os filhos dos homens fossem seus próprios árbitros”. (D&C 104:17)

Uma criança pode ver que o Pai Celestial não ordenaria aos homens e mulheres que se casassem e se multiplicassem e enchessem a Terra, se os filhos que eles convidam a vir para a mortalidade fossem esgotar os recursos da Terra. Uma vez que há bastante e até de sobra, o inimigo da felicidade humana e a causa da pobreza e da fome não são o nascimento de crianças,

mas, sim, o fato de as pessoas não fazerem com a Terra o que Deus poderia ensinar-lhes a fazer se simplesmente dessem ouvidos ao Senhor e obedecessem, pois são seus próprios árbitros.

Veríamos também que o mandamento de ser casto, ou seja, de utilizar os poderes de procriação somente como marido e mulher, não é algo que limita a liberdade, mas amplia e exalta. Os filhos são a herança que Deus nos deu nesta vida e também na eternidade. A vida eterna é não apenas ter para sempre os nossos descendentes desta vida. Significa também ter uma progênie eterna. Esta é a descrição do que aguarda aqueles que forem casados no templo por um servo de Deus que possua autoridade para ministrar-nos as sagradas ordenanças de selamento, nas palavras do Senhor:

“Ser-lhes-á feito de acordo com todas as coisas que meu servo disse, nesta vida e por toda a eternidade; e estará em pleno vigor quando estiverem fora do mundo; e passarão pelos anjos e pelos deuses ali colocados, rumo a sua exaltação e glória em todas as coisas, conforme selado sobre sua cabeça; glória essa que será uma plenitude e uma continuação das sementes para todo o sempre.

“O primeiro mandamento dado a Adão e Eva por Deus referia-se ao potencial de tornarem-se pais, na condição de marido e mulher.”



FOTOGRAFIA DE CRAIG DIMOND





Então serão deuses, pois não terão fim; portanto serão de eternidade em eternidade.” (D&C 132:19–20)

Vocês podem então compreender por que nosso Pai Celestial coloca um padrão tão elevado diante de nós na utilização dos poderes de procriação, cuja continuação é o cerne da vida eterna.

O Senhor Jesus Cristo explicou-nos o valor da vida eterna: “Se guardares meus mandamentos e perseverares até o fim, terás vida eterna, que é o maior de todos os dons de Deus”. (D&C 14:7)

“Deus ordenou que os poderes sagrados de procriação sejam empregados somente entre homem e mulher, legalmente casados.”



Podemos assim entender por que nosso Pai Celestial ordenou que tivéssemos respeito pela vida e considerássemos sagrados os poderes que a produzem. Se não tivermos esse respeito nesta vida, como o Pai nos poderá concedê-los na eternidade? A vida familiar que temos aqui é a escola em que nos preparamos para a vida em família que teremos lá. Dar-nos essa oportunidade de viver em família naquele lugar foi e é o propósito da criação. É por isso que a vinda de Elias foi descrita desta forma: “E ele plantará no coração dos filhos as promessas feitas aos pais; e o coração dos filhos voltar-se-á para seus pais. Se assim não fosse, toda a terra seria totalmente destruída na sua vinda”. (Joseph Smith — História 1:39)

Para alguns de nós, a grande provação da escola da mortalidade será termos o sincero desejo de casar-nos e ter filhos nesta vida, mas só consegui-lo tardiamente ou nunca conseguir esse privilégio nesta vida. Mesmo esse sofrimento pode ser transformado em bênção por um Pai amoroso e justo e Seu Filho Jesus Cristo. Ninguém que se esforça com toda a fé e com o coração para alcançar as bênçãos da vida eterna deixará de recebê-las. E quão grande será a alegria e quão maior sua gratidão e apreciação ao recebê-las, depois de perseverar com paciência e fé nesta vida.

ALCANÇAR A FELICIDADE NA VIDA EM FAMÍLIA

A proclamação descreve como deve ser nossa educação nesta vida em relação à vida em família.

“O marido e a mulher têm a solene responsabilidade de amar-se mutuamente e amar os filhos, e de cuidar um do outro e dos filhos. ‘Os filhos são herança do Senhor.’ (Salmos 127:3) Os pais têm o sagrado dever de criar os filhos com amor e retidão, atender a suas necessidades físicas e espirituais, ensiná-los a amar e servir uns aos outros, guardar os mandamentos de Deus e ser cidadãos cumpridores da lei, onde quer que morem. O marido e a mulher — o pai e a mãe — serão considerados responsáveis perante Deus pelo cumprimento dessas obrigações.

A família foi ordenada por Deus. O casamento entre o homem e a mulher é essencial para Seu plano

eterno. Os filhos têm o direito de nascer dentro dos laços do matrimônio e de ser criados por pai e mãe que honrem os votos matrimoniais com total fidelidade. A felicidade na vida familiar é mais provável de ser alcançada quando fundamentada nos ensinamentos do Senhor Jesus Cristo. O casamento e a família bem-sucedidos são estabelecidos e mantidos sob os princípios da fé, da oração, do arrependimento, do respeito, do amor, da compaixão, do trabalho e de atividades recreativas salutaras. Segundo o modelo divino, o pai deve presidir a família com amor e retidão, tendo a responsabilidade de atender às necessidades de seus familiares e de protegê-los. A responsabilidade primordial da mãe é cuidar dos filhos. Nessas atribuições sagradas, o pai e a mãe têm a obrigação de ajudar-se mutuamente, como parceiros iguais. Enfermidades, falecimentos ou outras circunstâncias podem exigir adaptações específicas. Outros parentes devem oferecer ajuda quando necessário.”

Esses dois parágrafos estão repletos de aplicações práticas. Existem coisas que podemos começar a fazer agora que estão relacionadas às necessidades físicas e espirituais de nossa família. Existem coisas que podemos fazer agora para preparar-nos bem antes de surgirem as necessidades, para que possamos ter paz, sabendo que fizemos tudo o que estava a nosso alcance.

Para começar, podemos decidir planejar para o sucesso e não para o fracasso. Ouvimos estatísticas todos os dias, que procuram convencer-nos de que uma família formada por pai e mãe amorosos e por filhos que são amados, ensinados e cuidados do modo como a proclamação aconselha é algo em vias de extinção, como



aconteceu com os dinossauros. Vocês têm suficiente evidência em sua própria família para saber que as pessoas que vivem em retidão às vezes vêem sua família dividida por circunstâncias que lhes fogem ao controle. É preciso coragem e fé para planejar, tendo em vista o que Deus nos determina como ideal em vez das coisas que nos são impostas pelas circunstâncias.

Por outro lado, existem maneiras importantes pelas quais planejar o fracasso pode vir torná-lo mais provável, distanciando-nos do ideal. Atentem, por exemplo, a estes dois mandamentos: "O pai (...) [tem] a responsabilidade de atender às necessidades de seus familiares (...). A responsabilidade primordial da mãe é cuidar dos filhos". Sabendo como isso pode ser difícil, um rapaz pode vir a fazer sua escolha de carreira tendo em vista quanto conseguirá ganhar, mesmo que isso signifique que não passará o tempo suficiente em casa para dividir as responsabilidades do lar. Ao fazer isso, ele já decidiu que não poderá fazer o melhor possível como pai. Uma jovem pode decidir preparar-se para uma carreira incompatível com sua principal responsabilidade de cuidar dos filhos, tendo em vista as possibilidades de não se casar, de não ter filhos ou de ser deixada sozinha para sustentá-los. Ou então pode vir a deixar de enfocar seus estudos no evangelho e no conhecimento útil do mundo que a educação de seus filhos exigiria, não percebendo que a mais nobre e a melhor maneira de utilizar seus talentos e sua formação educacional seria no lar. Conseqüentemente, por terem o rapaz e a moça planejado esse curso de ação, talvez tenham tornado menos provável o seu sucesso como família.

Certamente ambos são sábios em preocuparem-se com as necessidades materiais de sua futura família. O custo da compra de uma casa, comparado à media dos salários, parece estar subindo, e está cada vez mais difícil conseguir emprego. Existem, porém, outras maneiras pelas quais o rapaz e a moça podem preparar-se para sustentar sua futura família. A renda é apenas parte dessa preparação. Já perceberam que os maridos e mulheres que se sentem pressionados pela falta de dinheiro e decidem fazer algo para aumentar a renda da família, logo descobrem que sempre haverá pressões, independentemente da renda que possuam? Existe uma antiga fórmula que diz o seguinte: Cinco dólares de renda e seis de despesa: sofrimento. Quatro dólares de renda e três de despesa: felicidade.

Se o rapaz vai conseguir sustentar a família e, depois do trabalho, voltar para junto dela em um horário razoável, e se a moça vai ficar em casa cuidando dos filhos irá depender tanto de como aprenderam a gastar quanto de como aprenderam a ganhar. O Presidente Brigham Young disse o mesmo à sua maneira, falando tanto a nós quanto às pessoas de sua época: "Se quiser ficar rico, economize o que ganhar. Até o tolo pode ganhar dinheiro; mas é preciso ser sábio para economizá-lo e utilizá-lo de modo vantajoso. Por isso, trabalhem, economizem e façam seus próprios chapéus e roupas".³

No mundo atual, em vez de dizer aos jovens casais que façam seus próprios chapéus, o Presidente Young poderia sugerir que pensassem cuidadosamente em quais seriam suas reais necessidades em relação a carros, recreação, casa, férias ou qualquer coisa que procurarão um dia



FOTOGRAFIA DE JED CLARK

"Os pais têm o sagrado dever de criar os filhos com amor e retidão, atender a suas necessidades físicas e espirituais, ensiná-los a amar e servir uns aos outros, guardar os mandamentos de Deus."





proporcionar aos filhos. Também poderia salientar que a diferença entre o que o mundo diz ser necessário e o que os filhos realmente precisam pode proporcionar ao pai e à mãe o tempo de que necessitam para estar com os filhos a fim de levá-los de volta a seu lar, junto ao Pai Celestial.

Mesmo os hábitos econômicos mais frugais e o mais cuidadoso planejamento de emprego podem não ser suficientes para garantir o sucesso, mas essas coisas talvez sejam suficientes para garantir a paz de saber que fizemos o melhor possível para sustentar nossa família e cuidar dela.

Existe outra maneira pela qual podemos planejar para ter sucesso, apesar das dificuldades que porventura venhamos a enfrentar. A proclamação estabelece um alto padrão para nós ao descrever nossa responsabilidade de educar os filhos. Precisamos ensiná-los de alguma forma a amarem-se mutuamente, a servirem uns aos outros, guardarem os mandamentos e serem cidadãos cumpridores da lei. Se pensarmos nas boas famílias que conhecemos que não conseguiram passar nesse teste, uma vez que quase todas enfrentam algum tipo de fracasso em uma ou outra geração, talvez fiquemos desanimados.

Não podemos controlar o que as pessoas decidirão fazer e, portanto, não poderemos forçar nossos filhos a irem para o céu, mas podemos tomar uma firme decisão a respeito do que faremos. Podemos decidir que faremos tudo o que pudermos para invocar os poderes do céu sobre nossa família, que tanto queremos ter a nosso lado para sempre.

Uma chave desse problema está na proclamação: "A felicidade na vida familiar é mais provável de ser alcançada quando fundamentada nos ensinamentos do Senhor Jesus Cristo".

O que melhor pode garantir que as pessoas de uma família venham a amar-se e servir-se mutuamente, observar os mandamentos de Deus e obedecer à lei? Não se trata simplesmente de ensinar-lhes o evangelho. É preciso fazer com que ouçam a palavra de Deus e depois a coloquem em prática com fé. Se assim fizerem, sua natureza será transformada de modo a produzir a felicidade que almejam. As seguintes palavras de Mórmon descrevem exatamente como essa mudança constitui o fruto natural da aplicação prática do evangelho de Jesus Cristo:

"E o primeiro fruto do arrependimento é o batismo; e o batismo vem pela fé, para cumprirem-se os mandamentos;

e o cumprimento dos mandamentos traz remissão de pecados.

E a remissão de pecados traz mansidão e humildade; e a mansidão e a humildade resultam na presença do Espírito Santo, o Consolador, que nos enche de esperança e perfeito amor, amor que se conserva pela diligência na oração até que venha o fim, quando todos os santos habitarão com Deus." (Morôni 8:25-26)

A fim de preparar adequadamente nossos filhos para o batismo, devemos prepará-los para o processo que faz com que a Expição tenha efeito em sua vida e que convida os poderes do céu para nosso lar. Pensem na mudança pela qual todos nós precisamos passar. Necessitamos do Espírito Santo, que nos enche de esperança e perfeito amor, para conseguirmos perseverar pela diligência na oração. Só então poderemos habitar para sempre com Deus como família. De que forma podemos ter a companhia do Espírito Santo? Por meio da simples promessa que Mórmon explicou a seu filho Morôni. A fé em Jesus Cristo para o arrependimento seguida do batismo realizado por alguém que tenha autoridade conduzem-nos à remissão dos pecados. Isso resulta em mansidão e humildade de coração que, por sua vez, nos permitem ter a companhia do Espírito Santo, que nos enche de esperança e perfeito amor.

A respeito desse amor e felicidade almejados, a proclamação é cuidadosa em suas promessas:

"A felicidade na vida familiar é mais provável de ser alcançada quando fundamentada nos ensinamentos do Senhor Jesus Cristo." Sinto pesar no coração ao pensar que muitos dos que lêem essas palavras vivem em meio a pessoas que desconhecem ou negam os ensinamentos de Jesus Cristo. A única coisa que podem fazer é esforçar-se o máximo possível. Contudo, podem ter a seguinte certeza: Nosso amoroso Pai Celestial sabe de sua situação familiar, por mais difícil que ela seja. Tenham a certeza de que um meio foi preparado para que consigam fazer tudo o que for necessário para serem merecedores da vida eterna. Talvez não consigam imaginar como Deus conseguirá conceder-lhes esse dom nem com quem irão compartilhá-lo. Mas a promessa do evangelho de Jesus Cristo é certa:

"Aprendeis que aquele que pratica as obras da retidão receberá sua recompensa, sim, paz neste mundo e vida eterna no mundo vindouro.

Eu, o Senhor, disse-o e o Espírito testifica. Amém.” (D&C 59:23–24)

Essa paz advém da certeza de que a Expição teve efeito em nossa vida e da esperança de vida eterna que emana dessa certeza.

A proclamação previne-nos que as pessoas que deixarem de atender a suas verdades sofrerão consequências mais desastrosas do que a simples perda da paz nesta vida ou da privação da alegria. Eis a admoestação profética e a conclamação que encerram a proclamação:

“Advertimos que as pessoas que violam os convênios de castidade, que maltratam o cônjuge ou os filhos, ou que deixam de cumprir suas responsabilidades familiares, deverão um dia responder perante Deus pelo cumprimento dessas obrigações. Advertimos também que a desintegração da família fará recair sobre pessoas, comunidades e nações as calamidades preditas pelos profetas antigos e modernos.

Conclamamos os cidadãos e governantes responsáveis de todo o mundo a promoverem as medidas designadas para manter e fortalecer a família como a unidade fundamental da sociedade.”

A família não é apenas a unidade fundamental da sociedade e da Igreja mas também nossa esperança de vida eterna. Começamos a praticar esses princípios na família, a menor das unidades; isso irá espalhar-se por toda Igreja e pela sociedade em que vivemos neste mundo; e esse será o mesmo tipo de vida que teremos em famílias unidas pelos convênios e pela fé. Podemos começar imediatamente a “promover as medidas designadas para manter e fortalecer a família”. Oro para que o façamos. Oro que roguem: “Pai, como posso preparar-me?” Expresssem a Ele o quanto desejam aquilo que Ele quer conceder-lhes. Vocês receberão inspiração, e se a colocarem em prática, prometo que terão a ajuda dos poderes do céu.

Testifico que nosso Pai Celestial vive, que vivemos com Ele como espíritos e que, no mundo futuro, será extremamente solitário

viver em qualquer outro lugar que não seja em Sua companhia. Testifico que Jesus Cristo é nosso Salvador, que nos possibilitou, ao sofrer pelos pecados de todos, efetuarmos as mudanças que poderão proporcionar-nos a vida eterna. Testifico que o Espírito Santo pode encher-nos de esperança e de perfeito amor. Testifico que o poder de selamento restaurado a Joseph Smith está atualmente nas mãos do Presidente Gordon B. Hinckley e pode unir-nos como família e conceder-nos a vida eterna, se fizermos tudo o que estiver a nosso alcance, com fé. □

NOTAS

1. Essas declarações foram publicadas em Daniel H. Ludlow, org., *Encyclopedia of Mormonism*, 5 volumes (1992), 3:1151–1157.
2. Ver *A Liahona*, junho de 1996, pp. 9–10.
3. *Journal of Discourses*, 11:301.

“A felicidade na vida familiar é mais provável de ser alcançada quando fundamentada nos ensinamentos do Senhor Jesus Cristo”.



A FAMÍLIA

PROCLAMAÇÃO AO MUNDO

A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA E O CONSELHO DOS DOZE APÓSTOLOS DE
A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

Nós, a Primeira Presidência e o Conselho dos Doze Apóstolos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, solenemente proclamamos que o casamento entre homem e mulher foi ordenado por Deus e que a família é essencial ao plano do Criador para o destino eterno de Seus filhos.

Todos os seres humanos — homem e mulher — foram criados à imagem de Deus. Cada indivíduo é um filho (ou filha) gerado em espírito por pais celestiais que o amam e, como tal, possui natureza e destino divinos. O sexo (masculino ou feminino) é uma característica essencial da identidade e do propósito pré-mortal, mortal e eterno de cada um.

Na esfera pré-mortal, os filhos e filhas que foram gerados em espírito conheciam e adoravam a Deus como seu Pai Eterno e aceitaram Seu plano, segundo o qual Seus filhos poderiam obter um corpo físico e adquirir experiência terrena a fim de progredirem rumo à perfeição, terminando por alcançar seu destino divino como herdeiros da vida eterna. O plano divino de felicidade permite que os relacionamentos familiares sejam perpetuados além da morte. As ordenanças e os convênios sagrados dos templos santos permitem que as pessoas retornem à presença de Deus e que as famílias sejam unidas para sempre.

O primeiro mandamento dado a Adão e Eva por Deus referia-se ao potencial de tornarem-se pais, na condição de marido e mulher. Declaramos que o mandamento dado por Deus a Seus filhos, de multiplicarem-se e encherem a Terra, continua em vigor. Declaramos também que Deus ordenou que os poderes sagrados de procriação sejam empregados somente entre homem e mulher, legalmente casados.

Declaramos que o meio pelo qual a vida mortal é criada foi estabelecido por Deus. Afirmamos a santidade da vida e sua importância no plano eterno de Deus.

O marido e a mulher têm a solene responsabilidade de amar-se mutuamente e amar os filhos, e de cuidar um do outro e dos filhos. “Os filhos são herança do Senhor.” (Salmos 127:3) Os pais têm o sagrado dever de criar os filhos com amor e retidão, atender a suas necessidades

físicas e espirituais, ensiná-los a amar e servir uns aos outros, guardar os mandamentos de Deus e ser cidadãos cumpridores da lei, onde quer que morem. O marido e a mulher — o pai e a mãe — serão considerados responsáveis perante Deus pelo cumprimento dessas obrigações.

A família foi ordenada por Deus. O casamento entre o homem e a mulher é essencial para Seu plano eterno. Os filhos têm o direito de nascer dentro dos laços do matrimônio e de ser criados por pai e mãe que honrem os votos matrimoniais com total fidelidade. A felicidade na vida familiar é mais provável de ser alcançada quando fundamentada nos ensinamentos do Senhor Jesus Cristo. O casamento e a família bem-sucedidos são estabelecidos e mantidos sob os princípios da fé, da oração, do arrependimento, do respeito, do amor, da compaixão, do trabalho e de atividades recreativas salutaras. Segundo o modelo divino, o pai deve presidir a família com amor e retidão, tendo a responsabilidade de atender às necessidades de seus familiares e de protegê-los. A responsabilidade primordial da mãe é cuidar dos filhos. Nessas atribuições sagradas, o pai e a mãe têm a obrigação de ajudar-se mutuamente, como parceiros iguais. Enfermidades, falecimentos ou outras circunstâncias podem exigir adaptações específicas. Outros parentes devem oferecer ajuda quando necessário.

Advertimos que as pessoas que violam os convênios de castidade, que maltratam o cônjuge ou os filhos, ou que deixam de cumprir suas responsabilidades familiares, deverão um dia responder perante Deus pelo cumprimento dessas obrigações. Advertimos também que a desintegração da família fará recair sobre pessoas, comunidades e nações as calamidades preditas pelos profetas antigos e modernos.

Conclamamos os cidadãos e governantes responsáveis de todo o mundo a promoverem as medidas designadas para manter e fortalecer a família como a unidade fundamental da sociedade. □

Esta proclamação foi lida pelo Presidente Gordon B. Hinckley como parte de sua mensagem na Reunião Geral da Sociedade de Socorro, realizada em 23 de setembro de 1995 em Salt Lake City, Estado de Utah.

CASAMENTO CELESTIAL

O Presidente Brigham Young ensinou que o casamento celestial "(...) é o alicerce (...) para que seres inteligentes sejam coroados com glória, imortalidade e vida eterna. Na verdade, é o tema que se repete do início ao fim do santo evangelho da salvação". [Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young (1997), p. 163] Por essa razão, receber e guardar o novo e eterno convênio do casamento prepara-nos para alcançar o mais alto grau de glória no reino celestial. (Ver D&C 131:1-3.)

SER DIGNA DE UM CASAMENTO ETERNO

Um casamento celestial começa com um casamento no templo. Infelizmente, nem todos os que desejam um casamento no templo recebem de imediato essa bênção, mas, como lembra-nos o Presidente Gordon B. Hinckley, "no plano de um Pai amoroso e de um Redentor divino, nenhuma bênção da qual [formas] dignas [nos] será negada eternamente". (A *Liahona*, janeiro de 1992, p. 107.)

O Senhor conhece nossa dignidade e o desejo de nosso coração, e Ele abençoa-nos por sermos fiéis.

Por outro lado, aqueles que realmente têm oportunidade de se casar no templo devem guardar os convênios feitos na Casa do Senhor a fim de desfrutarem dos privilégios que lhes foram prometidos. O Élder Bruce R. McConkie, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou: "Para (...) obter a vida eterna, um homem (e uma

mulher) devem entrar nessa ordem do matrimônio e guardar todos os convênios e obrigações pertencentes a essa ordenança". [*Doctrinal New Testament Commentary*, 3 volumes (1966-1973), 1:547.]

UM CONVÊNIO ETERNO COM BÊNÇÃOS TERRENAS

Embora o casamento no templo esteja associado a promessas eternas, o marido e a mulher não precisam esperar pela eternidade para receberem as bênçãos do casamento celestial. Muitas bênçãos terrenas são dadas àqueles que se prepararam para o casamento no templo e casam-se para a eternidade. Há cerca de oito anos, Lee Hing Chung, de Hong Kong, perdeu um braço num acidente de trabalho. Como resultado, perdeu também o emprego, ficou doente e deprimido. Hoje, porém, com um coração fervoroso, ele prepara-se para seu selamento no templo à sua mulher, Kumviengkumpoonsup, e seus filhos.

"Antes de nos filiar-mos à Igreja, minha principal preocupação era ganhar dinheiro. Agora, tenho outras prioridades. (...) Sinto-me muito grato por estarmos juntos e por podermos ficar juntos para sempre. (...) A presença do templo lembra-me de que devo procurar ser bom, disciplinado e digno." ("Um Sonho que Se Torna Realidade em Hong Kong", A *Liahona*, março de 1997, p. 38.)

Não há dúvida de que é possível existir bons casamentos sem os

convênios do templo para ajudar a fortalecer o compromisso entre marido e mulher, mas o casamento no templo dá-nos uma perspectiva eterna e um auxílio divino muito maior do que aquele oferecido por um casamento civil. O Élder Bruce C. Hafen, dos Setenta, chama o casamento no templo de *casamento do convênio* e observa que "quando aparecem problemas em um casamento realizado sob o convênio, marido e mulher esforçam-se para superá-los. Casaram-se com um espírito de doação e desenvolvimento, unidos por convênios feitos um com o outro, com a comunidade e com Deus". ("Casamento do Convênio", A *Liahona*, janeiro de 1997, p. 27.)

- O que devemos fazer para ser dignas do mais alto grau da glória celestial?

- Como o casamento do convênio protege-nos no mundo atual? □





“NÃO FURTARÁS”

Richard D. Draper

O oitavo mandamento proíbe todas as formas de roubo. A lei do Senhor ensina-nos o lado positivo do mandamento: Respeitar os direitos, propriedades e necessidades dos outros.



Logo que meu colega viu a janela de seu carro quebrada, sentiu-se mal. Não foi simplesmente porque teria de repor o vidro da janela, mas porque teve medo de ter perdido anos de trabalho. No minuto seguinte, seu medo foi confirmado: haviam roubado sua pasta.

Como tivesse chegado atrasado para falar numa conferência em uma cidade grande, esse professor estacionara numa pequena rua a certa distância do centro de convenções. Para não ter de carregar sua pasta que estava muito pesada, tirou as anotações que usaria na palestra e deixou a pasta, já muito gasta pelo uso, no banco do carro. Como a pasta aparentasse ser muito velha e contivesse pouca coisa de valor material, ele pensou que não haveria problema em deixá-la ali. Infelizmente, estava errado.

Lastimei muito o fato quando ele me contou sua tristeza e decepção por ter sofrido aquela perda. A velha

Deus concedeu a Seus filhos a liberdade de produzir e desfrutar dos frutos do seu trabalho individual. Adão aprendeu “a comer o pão com o suor de sua frente”, não com o suor de outra pessoa, “e Eva, sua mulher, também trabalhava com ele”.



pasta continha o resultado de centenas de quilômetros de viagem, o trabalho de alguns milhares de dólares conseguidos por doação e o fruto de meses de cuidadosa pesquisa, análise, estudo, meditação e escrita. O calhamaço de documentos dentro da pasta não tinha

valor para ninguém mais, mas o que o ladrão provavelmente havia jogado fora, aborrecido, era parte da vida de um outro ser humano.

Muitas vezes, é assim que acontece com os ladrões: eles roubam mais do que simples objetos. Quando alguém quebra o oitavo mandamento, as vítimas perdem não somente a paz, mas também coisas que representam parte de sua vida.

O SIGNIFICADO DO OITAVO MANDAMENTO

A ordem que o Senhor deu a Israel com esse mandamento é direta e enérgica na língua hebraica: *lo tignov*, “não furtarás”. *Tignov* deriva da raiz da palavra *ganav*, que significa “ser ladrão” ou “furtar”. Essa palavra, por dedução, sugere a idéia de logro, fraude e ato feito secretamente. A versão grega do Velho Testamento traduziu o hebraico com a palavra grega *klepto*. *Klepto*, como a palavra hebraica *ganav*, dá idéia de tomar secreta e astuciosamente algo que, por direito, pertence a outra pessoa. O peculato e a apropriação indébita servem como bons exemplos dessa forma de roubo. Termos como *enganar* e *trapacear* fazem parte da metodologia do ladrão.

O que dizer dos objetos tirados à força? Intimamente relacionado à palavra hebraica *ganav* está o termo *gazal*, “roubar”. Essa palavra denota confronto, violência ou

ameaça de dano. Deus ordenou: “Não oprimirás o teu próximo, nem o roubarás”. (Levítico 19:13) Assim, para o Senhor, furtar inclui roubar, pilhar, saquear e outras apreensões ilícitas.

A Bíblia salienta que o furto pertence ao conjunto de pecados do qual fazem parte o assassinato, o adultério e o falso testemunho. Todos esses estão diretamente relacionados, e o roubo é a conexão entre eles; o assassinato tira ilicitamente a vida de outrem, o adultério, a virtude, e o falso testemunho normalmente envolve a perda da reputação, da propriedade ou bens.

A frase “não furtarás” (Êxodo 20:15) abrange qualquer objeto. A proibição é ampla e incondicional: Não furtarás nada. Numa época em que a escravidão era comum, o Senhor colocou essa lei para proteger não apenas as posses de alguém, mas as próprias pessoas de serem raptadas. (Ver Êxodo 21:16.)¹

A amplitude do mandamento implica também em que a pessoa não roube uma outra por negligência. Na verdade, a Bíblia ensina que a negligência é um crime de omissão. O verdadeiro discípulo de Cristo deve ser um bom vizinho até para o estrangeiro (ver Deuteronômio 22:1–4) e deve ajudar o próximo mesmo que isso seja difícil (ver Provérbios 24:10–12). Um estudioso das escrituras, examinando esses três versículos de Provérbios, comentou: “É o mercenário, não o verdadeiro pastor que alegará más condições para cuidar das ovelhas [versículo 10], ou que as tarefas são inúteis [v. 11] e que sua ignorância é desculpável [v. 12]. Não se trata o amor tão sumariamente; tampouco o amor de Deus”². Falando sobre os pecados de omissão, o Élder Spencer W. Kimball, então membro do Quórum dos Doze Apóstolos, acrescentou seu testemunho: “Não é suficiente refrear-nos de roubar, devemos também proteger as posses alheias”.³

TRÊS PRINCÍPIOS IMPORTANTES

Se examinarmos com cuidado o oitavo mandamento, veremos que há três princípios que nos ajudam a entender por que roubar é tanto um pecado quanto um crime:

Primeiro, o mandamento estabelece o direito à propriedade privada, protegendo assim um dever

necessário na vida. O Presidente Ezra Taft Benson ensinou: “Não é possível haver liberdade a menos que as posses e as propriedades legais de uma pessoa estejam protegidos para que ela possa ser indenizada pela lei em caso de perda ou dano desses bens. Retirando esse direito, a pessoa é reduzida à servidão. George Sutherland, ex-juiz da Suprema Corte dos Estados Unidos, falou sobre esse assunto da seguinte forma: ‘Dar liberdade a um homem, mas tirar-lhe a propriedade que é o fruto e o símbolo de sua liberdade, é deixá-lo ainda como escravo’”.⁴

Deus deu poder a Seus filhos quando, por intermédio de Adão, concedeu aos homens domínio sobre a Terra. Dessa forma, deu-lhes liberdade de produzir e desfrutar dos frutos do seu trabalho individual. Adão aprendeu “a comer o pão com o suor de *sua* frente”, não com o suor de outra pessoa, “e Eva, sua mulher, também trabalhava com ele”. (Moisés 5:1; grifo do autor.)

Nos dias de Noé, as combinações secretas encheram a Terra com violência. Por esse intermédio, os que trabalhavam nas trevas tentaram obter ganho, assassinando e roubando. Conseqüentemente, o Senhor enviou o dilúvio e destruiu os iníquos.



Segundo: o oitavo mandamento mostra-nos que Deus, não os mortais ou o estado, é a fonte do direito à propriedade privada. Todos os mandamentos vieram Dele. Ele, como Senhor soberano, Criador do céu e da Terra, estabelece as leis que governam Seu reino. (Ver D&C 88:34–42.) A Terra pertence a Ele, e Ele determinou que a humanidade iria partilhar do que ela oferece; entretanto, cada pessoa deveria fazer isso de acordo com Suas leis divinas.

Terceiro: Toda pessoa que rouba age contra Deus. Como todas as leis vêm Dele, qualquer ofensa contra essas leis é uma ofensa contra Ele. Assim, a violação de qualquer lei terrena baseada em Seus mandamentos — leis centralizadas nos indivíduos, na família, na propriedade, no capital, no trabalho, no estado ou na igreja — é um ato contra o Pai. O rei Davi percebeu isso e declarou, referindo-se ao fato de ter roubado a mulher de outro homem e depois tê-lo assassinado: “Contra ti, (. . .) pequei, e fiz o que é mal à tua vista (. . .)”. (Salmos 51:4)⁵

Roubar é um pecado contra o Pai Celestial, mesmo quando motivado pela necessidade e pobreza. O ato desonra Deus. (Ver Provérbios 30:9.) Em contrapartida, a pessoa honesta que decide não roubar, mesmo sob pressão, mostra confiança em Deus. Ela tem consciência de que possui uma relação com o Senhor baseada em convênios e decide honrá-los.

Um estudante, certa vez, contou-me uma história que ilustra de maneira muito eficaz essa questão sobre honestidade. Quando ele era jovem, a empresa de seu pai faliu. Trabalhando arduamente, o pai abriu um novo negócio que prometia um bom retorno financeiro a longo prazo, mas proveria uma renda muito limitada à família no começo. A mãe do estudante também teria de trabalhar. Isso foi penoso para a família, especialmente para o pai, mas ele prometeu que seria apenas por pouco tempo. Dentro de um ano, o negócio progrediu o suficiente para que a mãe pudesse largar o emprego. Mais tarde, a família atingiu uma condição financeira bastante estável.



Quando meu aluno, formado em administração, começou a trabalhar com o pai, ele ficou sabendo que os pais pagaram todos os débitos relativos à falência do antigo negócio, embora estes tivessem sido cancelados segundo as leis de falência. O pai havia começado a pagá-los logo depois de aberto o novo negócio. Essa foi uma das razões pelas quais a mãe teve de trabalhar.

Quando meu aluno questionou o porquê de pagar dívidas legalmente canceladas, seu pai explicou que apesar de saber que muitas pessoas honestas não tinham condições de pagar dívidas canceladas legalmente, ele sentiu que sua situação lhe dava condições de pagar seus débitos durante um longo período de tempo. Foi devido à sua preocupação com as dívidas não pagas que ele e a mulher reexaminaram seu compromisso pessoal com o Senhor e com os convênios que haviam feito com Ele. Ambos sentiam possuir moralmente aquelas dívidas e, se não as pagassem, estariam roubando. Assim sendo, os pais uniram-se para pagar aquilo que sentiam que estavam devendo, e eles e sua família foram abençoados.

O ROUBO E AS COMBINAÇÕES SECRETAS

Roubar viola uma das leis fundamentais do céu que orienta os seres humanos a subjugar a Terra e ter domínio sobre o reino animal sob a orientação de Deus — isto é, de acordo com os mandamentos do Pai Celestial. Quase desde o começo da história, almas rebeldes procuraram exercer domínio segundo suas próprias regras, ou seja, roubando. Elas queriam governar o mundo — roubar as pessoas e o reino animal, e saquear a Terra — sem a influência de seu Criador e Legislador. Matar passou a estar associado com o que Caim se refere como seu “grande segredo, para que [. . .] possa matar e obter lucro”. (Moisés 5:31)

As combinações secretas e os que trabalhavam nas trevas quase tiveram sucesso nos dias de Noé. O resultado foi que a Terra “encheu-se de violência”. (Moisés 8:28) “E viu Deus a terra, e eis que estava corrompida; porque toda a carne havia corrompido o seu caminho

sobre a Terra.” (Gênesis 6:12) Conseqüentemente, o Senhor enviou o Dilúvio e destruiu os iníquos “da face da Terra”. (Gênesis 7:4; ver também Moisés 8:30.)

Não demorou muito para que o processo de corrupção recomeçasse pouco depois do Dilúvio. Inspiradas por Satanás, as pessoas inventaram meios que as ajudariam a roubar o reino de Deus. Pelo poder do demônio, líderes iníquos administravam juramentos malignos ao povo para ajudar aqueles que “buscavam poder a conseguir poder e a assassinar e a pilhar” (Êter 8:16), fazendo com que se comprometessem a agir juntos em suas maldades. Esses segredos eram passados de uma geração para a outra. No Livro de Mórmon, o melhor exemplo encontra-se na história de Gadiânton. Ele era “sobremaneira hábil no falar e também muito astuto para levar a efeito planos secretos de assassinatos e pilhagens”. (Helamã 2:4) Esse sistema tornou-se aos poucos a força dominante entre os nefitas e contribuiu diretamente para a queda dessa nação. (Ver Helamã 2:13.)

O mundo, atualmente, sofre dos mesmos problemas e continuará sofrendo desses mesmos males. Uma das ironias e tragédias dos últimos dias é a de que as pessoas incorrerão numa espantosa autodestruição e não se arrependerão “de seus homicídios, nem das suas feitiçarias, nem da sua prostituição, nem dos seus furtos”. (Apocalipse 9:21)

Através da história, o Senhor tem procurado ensinar à humanidade a usar as riquezas da Terra para o bem. Ele chamou Moisés, por exemplo, para estabelecer as leis de uma sociedade justa entre os filhos de Israel. O Senhor tencionava que Seu sistema contribuísse para o desenvolvimento total de cada indivíduo. Esse sistema inclui assegurar a cada pessoa os bens materiais adquiridos com seu trabalho; mas muito freqüentemente as pessoas não conseguem sobrepujar o desejo de possuir e controlar as coisas materiais que pertencem aos outros. O profeta Amós, por exemplo, disse a respeito de seu povo: “(. . .) Vendem o justo por dinheiro, e o necessitado por um par de sapatos”, e, na sua ganância excessiva, “[suspiravam] pelo pó da terra, sobre a cabeça dos pobres”. (Amós 2:6-7) Falando acerca daqueles que não pagavam suas ofertas ao Pai, que lhes deu tudo, Malaquias perguntou

abertamente: “*Roubará o homem a Deus?*” (Malaquias 3:8; grifo do autor)

Na nossa época, infelizmente, estamos bem familiarizados com aqueles que, de tão gananciosos, não apenas se recusam a partilhar com os outros, mas estão dispostos a tirar qualquer coisa de qualquer pessoa por todos os meios possíveis.

Se formos sábios, amaremos as pessoas e utilizaremos as coisas da forma como o Senhor tencionava. A imoralidade ocorre quando amamos as coisas e usamos as pessoas. A idéia abominável que Satanás deu a Caim foi a de como transformar a vida humana em mercadoria, como fazer um filho de Deus valer menos que um bem móvel.

A LEI MAIOR INTRODUZIDA PELO SALVADOR

Quando o Salvador veio à Terra, Ele estabeleceu novamente a lei maior de Seu reino:

“Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento.

Este é o primeiro e grande mandamento.

E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo.

Destes dois mandamentos dependem toda a lei e os profetas.” (Mateus 22:37-40)

O Novo Testamento convida aqueles discípulos de Cristo que se arrependeram a viver em novidade de vida de acordo com essa lei de amor. (Ver Romanos 6:4; Hebreus 10:19-24.) Essa lei deve afetar toda a nossa visão de dever para com as outras pessoas e nossa capacidade de servir a elas e ao Senhor. Assim, Paulo recomendou com insistência que aquele que furtar “não furtar mais; antes trabalhe, fazendo com as mãos o que é bom, para que tenha o que repartir com o que tiver necessidade”. (Efésios 4:28)

Além disso, o abandono de nossos pecados antigos e o desejo de seguir o exemplo do Mestre deve tornar-nos conscientes da necessidade de, em nossos afazeres diários, vivermos sob os padrões morais mais elevados. O Presidente Spencer W. Kimball salientou que “a honestidade pode ser ensinada, mas não colocada como lei. ‘Deve haver uma lei’, dizem muitas pessoas quando



Através da história, o Senhor tem procurado ensinar à humanidade a usar as riquezas da Terra para o bem, inclusive assegurando a cada pessoa os bens materiais adquiridos com seu trabalho.

emerge a corrupção, e nossa resposta é de que existem leis; inúmeras leis que não são reforçadas, mas repetimos que a bondade, a honra e a honestidade não podem ser legisladas. Deve haver um retorno à consciência desses valores”.⁶ Quando as pessoas põem em prática esses valores, o poder do Espírito e a força do amor fazem o que a lei não pode fazer: sobrepujar a ganância e a cobiça que leva ao furto.

O CUSTO REAL

Numa manhã de primavera alguns anos atrás, minha mulher e eu plantamos uma pequena cerejeira num canto ensolarado do nosso quintal. Esperávamos ansiosos por uma bela colheita dali a algum tempo. Na manhã seguinte, minha mulher foi ao quintal por alguns

momentos e voltou com uma expressão assustada no rosto: “Alguém levou nossa árvore!” De fato, um ladrão havia desenterrado a cerejeira, deixando-nos com um buraco vazio.

Embora não tivéssemos perdido muito em termos de dinheiro, perdemos todo o tempo gasto na preparação do local, na compra da árvore e em plantá-la. Ainda assim, tivemos sorte se comparado a outros cujas perdas foram muito mais sérias. Fiquei pensando comigo se a pessoa que pegou aquela árvore deu-se conta do preço espiritual que terá que pagar por ela.

No final, todo ladrão terá que prestar contas do que roubou; os ladrões correm perigo de perder a alma. Eles violaram um mandamento de Deus e, dessa forma, prejudicaram basicamente a si próprios, mais do que a qualquer outra pessoa. O Pai Celestial ordenou-nos, por intermédio de Seu Filho: “Sede vós pois perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus”. (Mateus 5:48) A palavra grega traduzida como “perfeito” significa ser inteiro ou completo. Certamente o termo envolve também integridade.

Nosso Pai Celestial é *completo*; Ele é inteiramente íntegro. Nós, como Seus filhos, temos potencial para ser como Ele é, mas qualquer coisa que fizemos que não contribua para a natureza divina dentro de nós, viola o que somos, nosso verdadeiro eu e nosso parentesco eterno com o Pai Celestial. Roubar, como qualquer outra violação propositada de Seus mandamentos, afasta-nos do caminho que nos permitirá ser completos ou “perfeitos”.

Os ladrões desprezam seu potencial divino, bem como todas as bênçãos reservadas aos obedientes e perdem o direito a elas em troca de ganho material. A menos que se arrependam, eles roubam de si mesmo a vida eterna. □

NOTAS

1. Dale Patrick, *Old Testament Law* (1985), pp. 55–56.
2. Derek Kidner, em Rousas John Rushdoony, *The Institutes of Biblical Law* (1973), p. 465; ver também pp. 464–465.
3. O Milagre do Perdão (1969), p. 100.
4. *The Teachings of Ezra Taft Benson* (1988), p. 608.
5. Ver *The Institutes of Biblical Law*, pp. 10–13.
6. *The Teachings of Spencer W. Kimball*, editado por Edward L. Kimball (1982), p. 193.



Alguns Fatos com Respeito à Revista *A Liahona*

Uma Revista Mundial

Marvin K. Gardner, Editor Gerente

"Vemos um futuro maravilhoso para a Igreja, apesar de vivermos em um mundo de incertezas. Se nos apegarmos a nossos valores, se utilizarmos nosso

legado, se formos obedientes ao Senhor, se simplesmente vivermos o evangelho, receberemos bênçãos magníficas e maravilhosas.



FOTOGRAFIA DO PRESIDENTE HINCKLEY, CRAIG DIMOND

Por sermos membros da Igreja, dispomos de recursos maravilhosos para ajudar-nos a apegarmo-nos a nossos valores e sermos obedientes ao Senhor.



* Fijiano (Liahona)



Finlandês (A Luz)



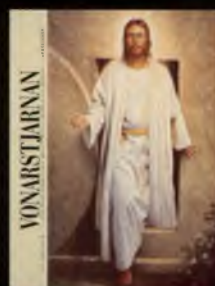
Francês (A Estrela)



Alemão (A Estrela)



Húngaro (Liahona)



Islandês
(Estrela da Esperança)



*Polonês (Liahona)



Português (A Liahona)



*Romeno (Liahona)



Russo (Liahona)



Samoano (Liahona)



Espanhol (Liahona)



*Cebuano (Liahona)

A International Magazine é publicada em 31 línguas. A mais recente das línguas incluídas é o cebuano, uma língua das Filipinas, que começa a ser publicada com o número atual (à esquerda). Os asteriscos indicam as línguas nas quais a publicação foi iniciada em 1998.

Entre esses recursos estão as revistas editadas pela Igreja. Nas páginas dessas revistas, as palavras dos profetas e Apóstolos vivos entram em nossa casa regularmente, para orientar e inspirar a nós e nossa família.

Instamos todos os membros da Igreja a assinarem e lerem as revistas da Igreja. Incentivamos os líderes do sacerdócio a cuidarem para que todos os membros da Igreja tenham essa oportunidade.” (A Primeira Presidência — Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson e James E. Faust, 1º de abril de 1998.)

UMA REVISTA GLOBAL

Sempre recebemos perguntas a respeito da publicação da revista *A Liahona* (International Magazine) no escritório da revista na sede da Igreja em Salt Lake City. Seguem algumas respostas e outras informações.

■ **Em quantas línguas a revista é publicada?** Atualmente, publicamos a revista em 31 línguas. No futuro, ela será publicada em outras línguas.

■ **O conteúdo da revista é o mesmo em todas as línguas?** É idêntico, página a página, exceto pelo caderno de notícias. Os artigos, a parte

gráfica, as ilustrações e as fotografias são os mesmos. A maioria dos cadernos de notícias contém uma parte específica, com artigos que falam de membros e acontecimentos da região dos leitores.

■ **A revista tem o mesmo nome em todas as línguas?** Não, ainda que o conteúdo seja o mesmo. Em 18 línguas chama-se *Liahona*, palavra do Livro de Mórmon que quer dizer bússola ou instrumento de orientação. Em dez línguas a palavra *estrela*, ou *luz*, ou *tocha* figura no título. Em outras, a

revista é chamada de "Voz" ou "Caminho" ou "Amigo" dos santos. A expressão *International Magazines* é uma referência genérica a todas essas publicações.

■ **A International Magazine é meramente uma tradução da revista Ensign?** Não. Ela não inclui todos os artigos publicados nas revistas *Ensign*, *New Era* e *Friend*, que são as revistas da Igreja publicadas em inglês. Contudo, traz alguns dos artigos dessas revistas, e alguns chegam a ser publicados no mesmo mês. Outros artigos são publicados primeiramente na *International Magazines* e, depois, nas outras revistas.

MAIS ALGUNS FATOS

A primeira revista da Igreja, chamada *The Evening and the Morning Star*, foi publicada em Independence, no Estado de Missouri, em 1832. (Dois anos depois da organização da Igreja.)

A primeira revista da Igreja em uma língua que não a inglesa, foi publicada em galês, em 1846. Mais revistas em outras línguas surgiram em 1851 (em dinamarquês, francês e alemão). Com o passar dos anos, surgiram revistas em um maior número de línguas. Em 1967 todas as revistas da Igreja que não eram publicadas em inglês foram unificadas em uma única publicação editada em várias línguas.

A Igreja começou a publicar a *International Magazine* em inglês

em 1977. A *Liahona* é publicada em língua inglesa para as regiões em que se fala esse idioma e que não pertençam aos EUA, Canadá, Grã Bretanha, Austrália ou Nova Zelândia. Ela está disponível em todo o mundo.

Em algumas línguas a revista é publicada mensalmente; em outras, bimestral ou trimestralmente. A periodicidade da publicação é determinada pelos conselhos da Igreja em Salt Lake City. A decisão baseia-se na recomendação da Presidência da Área, no número de famílias da Igreja que fala a língua em questão, no número de assinaturas e na disponibilidade de recursos de tradução e produção.

A *Mensagem da Primeira Presidência* e a *Mensagem das Professoras Visitantes* saem mensalmente em 63 línguas. Os membros que recebem a revista bimestral ou trimestralmente podem pedir essas mensagens separadamente aos líderes do sacerdócio nos meses em que a revista não é editada em sua língua.

Além de serem publicadas nas 31 línguas em que a revista é editada, as mensagens estão disponíveis em outras 32 línguas. (Ver o quadro na próxima página.)

ASSINATURAS DA REVISTA

Faça sua própria assinatura da revista, ou renove sua assinatura. É possível receber a revista em qualquer das línguas em que é publicada, onde quer que você more.

Faça uma assinatura da revista, em qualquer língua, para ser enviada a qualquer lugar do mundo e dê de presente. Podem-se fazer assinaturas para amigos, parentes, membros novos, para qualquer conhecido seu, sejam membros da Igreja ou não. As revistas da Igreja são um ótimo presente de casamento, aniversário de casamento, aniversário, formatura e para outras ocasiões. Doe uma assinatura a uma biblioteca, escola, hospital, consultório médico ou de dentista e a outros estabelecimentos.

Como fazer uma assinatura das revistas: Veja as informações relativas a assinaturas na primeira página de cada número da revista ou na última página do caderno de notícias, ou consulte em sua ala ou ramo o representante da revista, o secretário executivo, o secretário, o bispo ou o presidente do ramo. Outra opção é entrar em contato com o centro de distribuição da Igreja. Em alguns lugares, não é possível entregarem-se as revistas em domicílio. Nesse caso, as revistas são enviadas para a ala ou ramo e, então, distribuídas aos indivíduos e famílias.

COMO AJUDAR

Envie-nos comentários, sugestões, testemunhos e artigos. Não é possível publicarmos tudo o que recebemos, mas muitos de nossos artigos são enviados por leitores de todo o mundo. Escreva-nos em sua



própria língua, envie-nos seu nome completo e endereço, o nome da ala, ou ramo, e estaca, ou distrito, a que pertence. Nosso endereço, que sempre consta da página 1 da revista, é International Magazines, 50 East North Temple, Floor 25, Salt Lake City, UT 84150-3223, EUA.

Escreva artigos para a seção de notícias. Envie as notícias para o endereço de sua região que consta da página 1 da revista publicada em sua língua, ou na última página da seção de notícias.

BENEFÍCIOS

Todos os números da revista são um auxílio excelente para o estudo pessoal do evangelho e para ensinar-se o evangelho em casa.

Todos os números contêm artigos e atividades para crianças e jovens.

Todos os números podem auxiliá-los nos chamados da

Igreja, com recursos para os mestres familiares, professoras visitantes, Tempo de Compartilhar da Primária, "Ensinaamentos para os Nossos Dias" e outras lições e discursos.

Todos os números trazem as notícias recentes da Igreja, tanto locais quanto gerais. Trazem artigos de interesse regional. Trazem também assuntos atuais de interesse para toda a Igreja, como, por exemplo, os conselhos do Presidente Hinckley e de outros líderes da Igreja, suas viagens e atividades.

Todos os números fornecem um meio para falar-se do evangelho com não-membros e de ajudarem-se os membros menos ativos a descobrirem o testemunho que têm. Recebemos muitas cartas e testemunhos de todas as partes do mundo, o que demonstra que o Espírito do Senhor influencia vidas por intermédio das revistas da Igreja. □



Além da revista, que é publicada em 31 línguas, a Mensagem da Primeira Presidência e a Mensagem das Professoras Visitantes são atualmente produzidas separadamente em 32 línguas:

Albanês
Árabe
Armênio (Oriental)
Bislama
Braile (Inglês)
Cambojano
Croata
Estoniano
Grego
Haitiano
Ilongo
Hmong
Iloco
Kosraean
Laociano
Letão
Lituano
Maltês
Marselhês
Mongol
Motu
Neomelanesiano
Niuean
Pohnpeian
Rarotongan
Sérvio
Eslovaco
Esloveno
Taitiano
Trukese
Turco
Waray



Perguntas de Ouro

Pat Meyers

ILUSTRAÇÕES DE DILEEN MARSH

Eu não fazia parte do grupo mais popular da escola secundária; assim, meu círculo de amizades era menor que o da maioria. Eu era tão tímida que me isolava a maior parte do tempo. Eu era mesmo extremamente tímida, de uma timidez que chegava a doer.

Certo dia, ao sentar-me para a aula de história, outra moça tímida sentou-se atrás de mim. Acho que já havíamos conversado antes, mas não poderia dizer que realmente a conhecia.

Ao colocar os livros na carteira, o caderno dela caiu

no chão a meu lado. Ao virar-me para apanhá-lo, notei na capa as palavras *Seminário — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias*. Abaixei-me e peguei-o, e ao entregá-lo a ela, indaguei acanhadamente, “Ah, então você vai à igreja aos sábados?”

A pergunta deixou-a visivelmente confusa. “Não, por quê?”

Eu apontei para a capa do caderno. “Está escrito: *A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias*. Isso não quer dizer que você vai à igreja no último dia da semana?”



Ela sorriu e deu uma risadinha acanhada. Em seguida, respirou fundo e perguntou: "O que você sabe sobre a Igreja Mórmon?"

"Não muito", respondi bem honestamente.

Ela inspirou profundamente mais uma vez e perguntou: "Você gostaria de saber mais?"

"Gostaria", disse sem hesitar.

Naquele instante o queixo dela quase foi ao chão. Seus olhos brilharam e ela parecia visivelmente aliviada. Descobri que seu nome era Yvonne Anderson e ficamos

amigas. Dentro de pouco tempo, marcamos uma data para que eu recebesse os missionários e ouvisse a primeira palestra. E quando me batizei, Yvonne estava presente.

Sei que aquele caderno não caiu por acaso. E aquela minha primeira pergunta, ainda que aparentemente tola, abriu o caminho para que uma moça tímida perguntasse à outra: "Você gostaria de saber mais?"

Naquele dia, na aula de história, formou-se um vínculo instantâneo. Por causa de duas perguntas de ouro, duas moças tímidas tornaram-se amigas eternas. □

REFLEXÕES A RESPEITO DO ESTAB EUROPA O

Élder Dennis B. Neuenschwander, dos Setenta

FOTOGRAFIA DE CRAIG DIMOND; FOTOGRAFIA DA ESTATUA DO ANJO MORÔNI DE RICHARD M. ROMNEY



Existe um destino divino com respeito à proclamação do evangelho no mundo inteiro. Os profetas ensinaram desde há muito tempo que a palavra do Senhor penetraria em toda nação e seria pregada a todas as raças, línguas e povos. Abraão recebeu a promessa de que em sua descendência “[seriam] benditas *todas* as nações da terra”. (Gênesis 22:18; grifo do autor) Néfi “[viu] (. . .) a igreja do Cordeiro de Deus (. . .) estava também sobre toda a face da Terra”. (1 Néfi 14:12) E o próprio Senhor declarou: “[A Minha] voz (. . .) dirige-se a todos os homens e ninguém há de escapar; e não haverá olho que não veja nem ouvido que não ouça nem coração que não seja penetrado”. (D&C 1:2)

O estabelecimento do evangelho nas nações da Europa Oriental nas duas últimas décadas presta um claro testemunho do cumprimento dessa e de outras profecias semelhantes. Mas esse cumprimento não

aconteceu sem que se passassem longos anos de preparação e ocorressem importantes mudanças políticas na Europa Oriental. Tampouco aconteceu sem que uma preparação semelhante acontecesse dentro da Igreja. Gostaria de relatar algumas observações pessoais a respeito de alguns dos acontecimentos relacionados a essa preparação e mudança. Entre 1975 e 1991, passei vários anos com minha família na Europa, onde servi primeiramente no trabalho de microfilmagem para o programa de história da família da Igreja, depois como presidente de missão e, por fim, como Autoridade Geral.

AS MUDANÇAS OCORRIDAS NA EUROPA

Desde o final da Segunda Guerra Mundial, muitas pessoas na Europa Oriental vinham lutando pela liberdade de expressar suas preferências pessoais, políticas e religiosas. Mas o domínio de um único partido político dificultava essa expressão e resultou em arriscados confrontos políticos. As pessoas que moravam na Polônia, Tchecoslováquia,



ECIMENTO DO EVANGELHO NA RIENTAL

Hungria e Iugoslávia se viram no centro desses conflitos. As mais importantes manifestações de dissensão popular ocorreram na Hungria, em 1956, e em Praga, em 1968. As greves e manifestações dos trabalhadores da Polônia, ocorridas em 1956, 1970 e 1976, resultaram por fim na criação de um sindicato livre, o Solidariedade, em dezembro de 1980.

Essas manifestações de dissidência política chegaram ao ápice na Hungria, em 1989. No dia primeiro de maio de 1989, a Hungria começou a retirar as cercas existentes ao longo da fronteira com a Áustria, permitindo que os cidadãos da República Democrática Alemã (DDR) entrassem na Áustria, passando pela Hungria. Por volta de 10 de setembro, mais de 100.000 cidadãos da Alemanha Oriental haviam deixado a Europa Oriental.

Nessa época, eu morava com minha família em

Viena, Áustria. Todas as noites, os noticiários da televisão mostravam os alemães orientais sendo recepcionados com grande algazarra. Com eles chegavam também os húngaros. As estradas que entravam e saíam de Viena estavam congestionadas com húngaros que tinham sido contemplados com o direito de viajar livremente. Muitos viajavam pela primeira vez para a Áustria e depois voltavam para casa. Outros decidiam ficar, tirando proveito das leis de proteção a asilados políticos. Outros viajavam para comprar utensílios não disponíveis em seu próprio país. Era comum ver máquinas de lavar, geladeiras e outros aparelhos e utensílios domésticos amarrados na capota dos carros que voltavam para a Hungria.

Abaixo: Como símbolo do crescimento da Igreja na Europa Oriental, o Coro do Tabernáculo Mórmon posa na Praça Vermelha de Moscou, durante sua turnê realizada em junho de 1991. **Página oposta, no alto:** A estátua do anjo Morôni de Valeriy Velichko, da Ucrânia, parece anunciar a entrada do evangelho nos países onde anteriormente não havia liberdade religiosa.





FOTOGRAFIA CORTESIA DE LDS CHURCH ARCHIVES



FOTOGRAFIA CORTESIA DE LDS CHURCH ARCHIVES

O resultado mais evidente desse desaparecimento das fronteiras foi a queda do próprio muro de Berlim. Embora fosse localizado apenas ao redor do setor soviético de Berlim, o muro de Berlim era o símbolo de um sistema político e econômico fechado que dominava toda a Europa Oriental. A derrubada do muro durante a noite de 9 a 10 de novembro de 1989 foi um símbolo da abertura da Europa Oriental.

Outros países da Europa Oriental também davam sinal de que uma nova vida estava começando. Em novembro, apenas duas semanas após a queda do muro de Berlim, milhares de tchecos e eslovacos viajaram para Viena. Grandes estacionamento foram montados na periferia da cidade para acomodar as centenas de ônibus que chegavam da Tchecoslováquia. Havia um clima de festa em toda a cidade. Letreiros em húngaro e tcheco foram colocados nas vitrines de muitas lojas.

À medida que esses acontecimentos tinham lugar, as pessoas de toda a Europa Oriental foram ganhando cada vez maior acesso à televisão, jornais e revistas, sem mencionar o contato pessoal com empresários e outras pessoas do Ocidente. As esperanças criadas por esses contatos resultaram em uma confiança e agitação que eram impossíveis de se conter. A divisão política entre o Ocidente e o Oriente começava a passar por mudanças fundamentais.

A própria Moscou contribuiu de modo significativo para tais mudanças. Em 1987, Mikhail Gorbachev deu início à implementação dos princípios de sua *Glasnost* (abertura) e da *Perestroika* (reestruturação). Os termos expressavam a mudança de atitude que se espalhava, havia alguns anos, entre os povos da Europa Oriental. O importante foi que essa mudança de atitude passou também a ser adotada pelas autoridades governamentais,

que se tornaram cada vez mais favoráveis ao desejo de liberdade individual do povo, inclusive a liberdade religiosa.

UM PERÍODO DE PREPARAÇÃO PARA A IGREJA

Da mesma forma que os eventos políticos de 1989 não aconteceram sem longos anos de preparação, o mesmo se deu com a introdução do evangelho. A Igreja não era nova nessa parte do mundo. Anteriormente, sob outro regime político, os missionários já haviam servido com sucesso na Europa Oriental, e as Autoridades Gerais, os empresários e várias pessoas ligadas à educação e às artes mantiveram contato freqüente com seus líderes governamentais. Mesmo assim, a falta de uma presença oficial da Igreja teve conseqüências sérias. Por volta de 1975, com a admirável exceção da República Democrática Alemã, quase deixou de haver qualquer atividade da Igreja na Europa Oriental.

Restara apenas um pequeno grupo de valentes membros da Igreja.¹ No território da atual Polônia e na antiga União Soviética, muitos missionários já haviam trabalhado anteriormente com sucesso, embora quase exclusivamente entre as pessoas de língua alemã. Na metade da década de 1970, a maioria desses membros tinha falecido ou se mudado para a Alemanha Ocidental. Não restaram muitas pessoas convertidas pelo trabalho missionário realizado previamente na Hungria e na parte ocidental da Romênia.

Uma representante dos membros que se esforçaram durante esse período difícil é Marianna Glownia, da Polônia. Durante a Segunda Guerra Mundial, ela e o marido envolveram-se no movimento de resistência à ocupação nazista e foram presos. O marido e o filho foram mortos. Ela sobreviveu, mas a crueldade do interrogatório



Da Esquerda: Dedicção do Templo de Freiberg Alemanha em junho de 1985; em outubro de 1988, líderes da Igreja (incluindo o Presidente Thomas S. Monson e o Élder Russell M. Nelson) recebem a aprovação da entrada de missionários na Alemanha Oriental; um ano e um mês depois, o muro de Berlim foi derrubado; membros da Armênia entram no Templo de Freiberg Alemanha. Ao fundo: O muro de Berlim.

deixou-a com os punhos e os tornozelos quebrados. Sem receber cuidados médicos, as juntas soldaram-se nessas condições, deixando-a inválida. Ela andava com dificuldade e dependia da ajuda dos vizinhos.

Depois de filiar-se à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias em 1958, membros de outra igreja disseram que cuidariam dela pelo resto da vida se abandonasse sua religião. Quando a visitei em 1981, ela olhou para mim e para meu companheiro de viagem, Matthew Cziembronowicz, e disse: “Irmãos, quero que saibam que jamais renunciei à minha fé”. Devido às difíceis condições que teve de enfrentar, ela perdeu contato com a Igreja, mas não com o Senhor.

Tampouco o Senhor ou Sua Igreja se esqueceram dela ou de outros como ela. De maneira calma e paciente, o Senhor e a Igreja estavam preparando o caminho para o



FOTOGRAFIA CORTESIA DE LDS CHURCH ARCHIVES

momento em que todos os recursos da Igreja poderiam ser levados de volta à Europa Oriental.

FAZENDO AMIGOS

Um dos mais eficazes embaixadores do Senhor foi o trabalho de microfilmagem da Igreja. Em 1957, a Hungria consultou o Departamento Genealógico (que hoje se chama Departamento de História da Família) a respeito da preservação de seus registros.² Poucos anos depois, a Polônia seguiu o exemplo da Hungria e iniciou negociações com a Igreja, em 1962, por intermédio do Élder Alvin R. Dyer, presidente da Missão Européia.³ Em 1968, foi firmado um acordo, e a filmagem começou logo em seguida. Esse trabalho de microfilmagem fez com que a Igreja ganhasse muitos amigos influentes que se tornaram valiosos defensores da Igreja exatamente quando ela mais necessitou de ajuda.

O que tornou esse trabalho tão eficaz foi a oportunidade que ele proporcionava de que se desenvolvessem amizades entre membros da Igreja e pessoas de mente aberta que moravam atrás da cortina de ferro. Em 1975, visitei Kiev, Ucrânia, como participante de uma mesa redonda a respeito de métodos de arquivamento. Depois de um evento social realizado fora da cidade, os participantes embarcaram em um ônibus para a longa viagem de volta até Kiev. Um dos intérpretes da conferência sentou-se a meu lado. Como já era tarde da noite, a maioria dos passageiros caiu no sono. Nesse instante, ele voltou-se para mim e perguntou se eu era mórmon.

Sua pergunta surpreendeu-me. Quem na Europa Oriental em 1975 teria conhecimento da Igreja e teria a coragem de perguntar a respeito? Perguntei por que ele fazia essa pergunta. Ele disse que havia conhecido um membro da Igreja certa vez em uma conferência. O que

ele observara em mim fez com que se lembrasse da pessoa que conhecera anteriormente. Passamos várias noites em agradáveis conversas.

Não sei quem foi aquele membro da Igreja, mas seu exemplo tinha deixado uma impressão duradoura naquele homem. Os membros individuais da Igreja, por meio do poder de seu exemplo pessoal, apresentam o evangelho bem antes de a Igreja conseguir estabelecer sua presença oficial.

Outros contatos pessoais foram feitos por aqueles que ofereceram ajuda profissional. Alguns dos contatos mais importantes resultaram dos serviços de consultoria jurídica da Igreja. A profundidade das mudanças políticas ocorridas na Europa Oriental gerou uma crise no campo jurídico. Os governos

precisavam de ajuda para interpretar as leis existentes e promulgar novas. A importância da assistência jurídica oferecida pela Igreja nesses anos de desenvolvimento foi inestimável.

Igualmente inestimável foi a contribuição dos casais missionários chamados para servir na Europa Oriental. O serviço que desempenharam foi tão diversificado quanto eficaz. Oferecendo auxílio humanitário nas prisões remotas da Rússia, treinamento médico na Romênia, estabelecendo programas do Sistema Educacional da Igreja e traduzindo publicações da Igreja — nenhum dos grandes trabalhos que a Igreja realizou na Europa Oriental teria sido realizado sem a contribuição dos casais missionários. Eles conquistaram amigos e ganharam experiência que se tornaram de inestimável valor nos anos subseqüentes.

No entanto, não poderíamos conceder maior tributo a esses pioneiros do que reconhecer seu exemplo e firmeza na fé nos momentos difíceis. O período entre a metade final da década de 1970 e o início da década de 1980 foi uma época arriscada para se trabalhar em assuntos religiosos na Europa Oriental, e os missionários muitas vezes

O Grupo Lamanite Generation da Universidade Brigham Young, à esquerda e abaixo, visitou a Bulgária, Tchecoslováquia, Alemanha, e Iugoslávia em 1991. Como outros grupos de artistas SUD, esses jovens conquistaram muitos amigos.





Em setembro de 1995, a Igreja patrocinou um seminário de treinamento em Petrozavodsk para os operadores de microfilmagem russos. O seminário incluiu uma visita a esta igreja próxima da ilha de Kizhi. O trabalho de microfilmagem abriu muitas portas para a Igreja na Europa Oriental.

foram revistados ou maltratados. Muitos não falavam a língua nem conheciam as agruras de se viver com pouca comida e sem eletricidade, aquecimento ou água encanada. Mesmo assim, compartilharam generosamente do que tinham para ajudar aqueles que passavam necessidades ainda maiores.

Os casais missionários eram professores e sempre que podiam ensinavam os princípios do evangelho. Mais freqüentemente, ofereciam valiosas lições de liderança na Igreja para os membros novos e inexperientes. Mas o ensinamento mais significativo que davam era seu exemplo. Sua confiança no futuro era contagiosa, e o amor que tinham um pelo outro proporcionava um exemplo inesquecível a ser seguido pelos membros da Igreja. Tempo virá em que a plenitude dos frutos de seu exemplo será visto na vida dos santos dos últimos dias da Europa Oriental que, por meio de sua própria dedicação, transmitirão esse legado a outros.

Alguns dos melhores embaixadores da Igreja foram aqueles que compartilharam seus talentos como artistas. Lembro-me de algo que aconteceu na Bulgária, em 1991, quando o grupo *Lamanite Generation* (hoje *Living Legends*) da Universidade Brigham Young viajou para Sofia. Esses cantores e dançarinos apresentaram-se em um grande centro cultural para um público de cerca de cinco mil pessoas, incluindo um grande número de crianças. Muitas pessoas importantes estavam presentes. De fato, o ministro da saúde estava sentado a meu lado.

No final dos números tradicionais apresentados pelo grupo, numa manifestação espontânea de carinho pelos artistas, as crianças correram para o palco. O ministro da saúde estava entre elas. Ele deixou seu assento e chegou ao palco antes mesmo que eu conseguisse levantar-me de minha cadeira.

Quando as crianças aproximaram-se dos artistas, o grupo *Lamanite Generation* começou a cantar “Sou um Filho de Deus”. Os búlgaros nunca tinham ouvido esse hino antes, mas ele causou tamanho impacto no público, que todos pararam e sentaram-se reverentemente, enchendo o palco.

Essa e outras experiências semelhantes convenceram-me de que o Espírito não conhece fronteiras. Ele não precisa de visto para atravessar fronteiras e tocar o coração das pessoas. O Senhor já estava agindo bem antes de a Igreja conseguir enviar os missionários de volta para os países da Europa Oriental.

“O MESTRE DO IMPROVÁVEL”

O trabalho missionário basicamente foi reiniciado nessas nações em 1972, quando a Igreja organizou a Missão Internacional para servir os membros de áreas do mundo em que não houvesse estacas ou missões organizadas. Uma das responsabilidades da missão era investigar a possibilidade de pregar o evangelho nessas áreas. Entre aqueles que serviram fielmente nesse trabalho de pesquisa na Europa Oriental, sediados na Áustria, estavam Gustav Salik; Glen Warner e a esposa, Renee; Edwin Morrell; Spencer J. Condie (hoje dos Setenta) e Johann Wondra.

No final da década de 1980, o Élder Russell M. Nelson do Quórum dos Doze Apóstolos e o Élder Hans B. Ringger dos Setenta fizeram contatos freqüentes com os governos de toda a Europa Oriental,⁴ dando seqüência ao trabalho inicial realizado pelo Presidente Thomas S. Monson, quando membro do Quórum dos Doze Apóstolos na década de 1960. Como resultado desses contatos, o trabalho missionário em vários países da Europa Oriental começou a ter progresso.

Em julho de 1987, fui para Viena a fim de presidir a recém-criada Missão Áustria Viena Leste. A missão começou com 34 missionários; 22 deles trabalhando na Europa Oriental, num total de 8 casais e 6 élderes. Tendo em vista as mudanças políticas que estavam acontecendo

por toda a Europa Oriental e os resultados de diversas visitas Apostólicas, parecia-nos possível realizar muitas coisas. Mas como presidente de missão novo, eu não estava certo de como deveria proceder em relação ao proselitismo propriamente dito.

Quando o Élder Russell M. Nelson visitou-nos, pouco depois de minha chegada, perguntei-lhe quais eram as expectativas das Autoridades Gerais. Eu deveria tentar realizar o trabalho de proselitismo, por mais improvável que esse trabalho parecesse na época?

O Élder Nelson colocou os braços em meus ombros e disse: “O Senhor é o Mestre do improvável e Ele espera o impossível”.

Com isso, senti que conseguiríamos fazer algum progresso. Ao realizar o esforço, descobrimos que o evangelho era algo brilhante e maravilhoso para a mente do europeu oriental. A doutrina do templo e do relacionamento familiar, a esperança proporcionada pelo evangelho, a possibilidade de desenvolvimento das pessoas, o conceito de progresso pessoal, a compreensão de que existe mais do que apenas a parte material na vida — todos esses aspectos do evangelho despertavam grande interesse nas pessoas. Os jovens, em particular, que tinham passado a vida inteira em uma sociedade materialista, pareciam compreender intuitivamente que o materialismo não proporcionava felicidade. Eles ansiavam ser nutridos espiritualmente.

Num dia frio de janeiro, participei da reunião de um ramo realizada no único aposento de uma casa onde funcionava um jardim de infância na Bulgária. Quando chegamos, a reunião já havia começado, e encontramos todos os homens fora da casa, reunidos em círculo, no meio da neve. Perguntamos: “O que estão fazendo aqui fora?”

Missionários e conversos, sentido horário, a partir da esquerda: Sebestén Matild e Lajos de Pécs, Hungria; presidente da missão Richard Winder e a esposa, Barbara, em Praga, Tchecoslováquia, 1990, com dois missionários; o primeiro grupo de missionários de tempo integral enviados à Alemanha Oriental, logo após sua chegada a Berlim Oriental em 30 de março de 1989, com o presidente da missão Alemanha Dresden, Wolfgang H. Paul (fileira de trás, à esquerda), o presidente da estaca Alemanha Leipzig, Manfred Shütze (fileira de trás, à direita), e a irmã e o irmão Hans Schult, da Ala Berlim Leste (fileira da frente, à esquerda); Anton Skripko (à esquerda), o primeiro russo a servir missão e seu companheiro de ensino familiar, Yuri Terebenin (à direita), um dos primeiros conversos da Igreja na Rússia. Ao fundo: Um batismo na Letônia.

Eles disseram: “As irmãs precisam ficar lá dentro com as crianças. Por isso estamos fazendo a reunião do sacerdócio aqui fora”.

As pessoas que se filiam à Igreja na Europa Oriental são pessoas espiritualmente sensíveis. Amam o evangelho e o sentimento de comunidade que a Igreja lhes dá. Têm grande amor uns pelos outros.

Algo bastante importante para o crescimento do trabalho missionário na Europa Oriental foi o estabelecimento de uma missão na Alemanha Oriental. Em outubro de 1988, o Presidente Monson, o Élder Nelson, o Élder Ringger e vários líderes locais do sacerdócio reuniram-se com o chanceler Erich Honecker a fim de pedir permissão para que os missionários fizessem o trabalho de proselitismo na República Democrática Alemã e que fossem chamados missionários da





FOTOGRAFIA DE BRIAN K. KELLY



FOTOGRAFIA DE J. M. HESLOP



FOTOGRAFIA CORTESIA DE WOLFGANG H. PAUL



FOTOGRAFIA CORTESIA DE LDS CHURCH ARCHIVES

Alemanha Oriental para pregar em outros lugares.

No início da reunião, o chanceler Honecker disse: “Sabemos que os membros da sua Igreja acreditam no trabalho; vocês já provaram isso. Sabemos que acreditam na família; já o demonstraram. Sabemos que são bons cidadãos de qualquer país que consideram seu lar; já observamos isso. Estejam à vontade para expressar o que desejam”.

O pedido do Presidente Monson foi simples, direto e eficaz. A permissão foi concedida, e no dia 30 de março de 1989, pela primeira vez em 50 anos, os missionários entraram no país e começaram a pregar o evangelho. Dois meses depois, os primeiros missionários chamados da Alemanha Oriental partiram para servir fora de seu país.⁵

Na época em que o muro de Berlim foi derrubado, em novembro de 1989, a Igreja já havia estabelecido uma





FOTOGRAFIA CORTESIA DE LOS CHURCH ARCHIVES



FOTOGRAFIA DE MARVIN K. GARDNER



FOTOGRAFIA DE MARVIN K. GARDNER

À esquerda: Matthew Cziembronowicz; o Presidente Spencer W. Kimball e sua esposa, Camilla; Marion Cziembronowicz; e Fryderyk Czerwinski em frente aos Jardins Saxon em Varsóvia, Polônia, perto de onde o Presidente Kimball dedicou a Polônia para a pregação do evangelho em 24 de agosto de 1977. Matthew e Marion serviram como casal missionário na Polônia de 1977 a 1979. Fryderyk assinou os documentos governamentais, em maio de 1977, que reconheciam oficialmente a Igreja na Polônia. Ao centro: A irmã Evgenia, um membro firme de Kiev, Ucrânia. À direita: Dia de formatura dos alunos do seminário e instituto na Ucrânia, 1996.

base sólida na Europa Oriental. Cinquenta e quatro missionários estavam trabalhando na Europa Oriental e na Grécia. Naquela época, a Igreja também havia sido oficialmente reconhecida na Polônia (maio de 1977), Iugoslávia (outubro de 1985) e Hungria (junho de 1988). Havia sido realizada a cerimônia de abertura de terra de uma capela em Varsóvia e uma casa havia sido comprada e dedicada em Budapeste.

Em outubro de 1989, a responsabilidade pelo desenvolvimento da Igreja no norte da Rússia e nos países do mar Báltico foi transferida da Missão Áustria Viena Leste para a Missão Finlândia Helsinque. Esse passo histórico fez com que aumentasse a atenção dada à Rússia, Ucrânia, Bulgária e Romênia. No final do ano, havia missionários servindo em cada um desses países.

Em pouco tempo, o mesmo aconteceu em outros países da Europa Oriental. Em primeiro de março de 1990, a Tchecoslováquia reconheceu a Igreja, e os élderes voltaram ao país no dia 2 de maio, sendo calorosamente recepcionados pelos membros da Igreja que tinham

orado durante mais de quarenta anos por esse retorno.

Em julho de 1990, cinco novas missões foram organizadas: Polônia Varsóvia, Tchecoslováquia Praga, Hungria Budapeste e Grécia Atenas. Moscou, que havia sido parte da Missão Áustria Viena Leste e Leningrado que era administrada por Helsinque formaram a quinta missão: a Missão Helsinque Leste. Em julho de 1991, foram também organizadas missões na Bulgária, Ucrânia e Rússia.

UM FUTURO BRILHANTE

O mais importante avanço da Igreja na Europa Oriental durante esses anos foi a dedicação de um templo na República Democrática Alemã. Em 1978, o governo da Alemanha Oriental havia decidido não mais conceder vistos para os santos dos últimos dias que desajassem ir ao templo da Suíça. A Igreja estudou todas as alternativas, mas não conseguiu fazer qualquer progresso junto ao governo. Os membros começaram a jejuar e a orar pedindo a ajuda divina.

Certo dia, então, o Élder Thomas S. Monson, do Quórum dos Doze Apóstolos, reuniu-se com os líderes do governo para propor uma solução simples: Por que não construir um templo na própria Alemanha Oriental? Um terreno foi comprado em Freiberg, e a construção teve início em 1983. O templo foi dedicado dois anos depois, em 29 de junho de 1985.⁶

Certamente a influência do templo espalhou-se por toda a República Democrática Alemã, abrandando o coração das pessoas e preparando o caminho para as drásticas mudanças que aconteceriam em toda a Europa Oriental no final da década de 1980. A influência dos templos da Igreja continua a ser profunda em todos esses países.



FOTOGRAFIA CORTESIA DE RICHARD E BARBARA WINDER



FOTOGRAFIA CORTESIA DE LDS CHURCH ARCHIVES



FOTOGRAFIA CORTESIA DE MORRIS E ANNETTA MOWER

Antevejo um futuro brilhante para os países da Europa Oriental. Quase todos estão passando por momentos difíceis atualmente. Existe, porém, um movimento bastante positivo. Em meio a essas mudanças, a Igreja e seus membros estão crescendo em estatura, confiança e esperança.

Em 1996, pouco antes de voltar para os Estados Unidos, visitei Moscou para despedir-me de algumas pessoas com quem havia trabalhado naquele país. Era uma época de muitas incertezas em relação à situação política na Rússia. Entre as pessoas que visitei havia uma irmã que me perguntou: “O que será de nosso país?”

Disse-lhe que não podia dizer nada como político, mas, sim, como Autoridade Geral da Igreja.

“E o que pode dizer-nos como Autoridade Geral?” perguntou ela. “O que vai ser de nós?”

Eu disse: “O Senhor protege e faz prosperar os países

Um grupo de santos da Tchecoslováquia, à esquerda, reúnem-se com os líderes visitantes (na segunda fileira, à esquerda): A irmã LeAnn Neuenschwander, a irmã Krejci, a irmã Colleen Asay, o Élder Carlos E. Asay, e Jiří Snederfler. Ao centro: Charone Smith com um bebê no colo, em um orfanato da Albânia. Ela o marido, Thales, e outro casal missionário foram os primeiros missionários SUD a entrar na Albânia. À direita: (a partir da esquerda) o Élder Dennis B. Neuenschwander, o Élder Dallin H. Oaks e o Élder Hans B. Ringger ao lado de Morris e Annetta Mower, os primeiros missionários na Bulgária.

de acordo com a fidelidade de umas poucas pessoas. O Senhor não permitirá que a Igreja ou o país sejam destruídos, enquanto os santos dos últimos dias estiverem vivendo sua religião”.

Isso pode soar um tanto egoísta para alguns, mas creio ser verdade. Se os santos dos últimos dias da Rússia, Ucrânia ou de qualquer outra parte desejarem que seu país prospere, a melhor garantia que possuem é sua própria fidelidade.

Uma experiência que o Élder Thomas S. Monson teve na República Democrática



Em 1991, a Igreja alugou o andar térreo deste centro cultural comunitário em Sofia, o primeiro edifício usado para reuniões dos santos dos últimos dias na Bulgária. A partir da esquerda: o Élder Bryon Meyer, a irmã Laura Karren e o Élder Chris Elggren.

Alemã, em 1968, ilustra o que mencionei. Aquela era sua primeira visita, e não havia ainda sido estabelecida qualquer relação diplomática. Nenhuma pessoa do governo compreendia a missão da Igreja nem confiava em sua integridade.

O Élder Monson viajou para Görlitz a fim de reunir-se com os santos que lá moravam. Ele chegou com o coração oprimido, sabendo que os membros não tinham a bênção de fazer parte de uma estaca. Não havia patriarca, nenhuma das alas realizava o programa pleno da Igreja e os membros não tinham acesso ao templo. Contudo, encheram o recinto com a fé no Senhor. Quando o Élder Monson levantou-se para falar à congregação, o Espírito inspirou-o a fazer uma promessa: “Se permanecerem verdadeiros e fiéis aos mandamentos de Deus, terão todas as bênçãos desfrutadas por qualquer membro da Igreja em qualquer outro país”.

Naquela noite em seu quarto de hotel, ele sentiu o pleno impacto de suas palavras. Ajoelhou-se e suplicou ao Senhor que honrasse a promessa que ele fora inspirado a fazer. Ao orar, as palavras do salmo vieram-lhe à mente: “Aquietai-vos, e sabeis que eu sou Deus”. (Salmos 46:10)⁷

Hoje, tendo-se passado apenas trinta anos, a Alemanha está unida sob um governo democrático, existem dois templos no país, e os santos estão organizados em 14 estacas.

Ao expressarmos nossa preocupação a respeito das incertezas atuais, podemos ter a certeza de que o Senhor fará no final com que os acontecimentos revertam para o benefício dos santos justos e abençoará o país em que moram. □

NOTAS

1. Ver Kahlile Mehr, “Um Novo e Glorioso Dia para os Santos Tchecos” e Marvin K. Gardner, “Jiří e Olga Šnederfler: Retrato de Dois Pioneiros Tchecos”, *A Liahona*, setembro de 1997, pp. 10–24.
2. Ver James B. Allen, Jessie L. Embry e Kahlile B. Mehr, *Hearts Turned to the Fathers: A History of the Genealogical Society of Utah, 1894–1994* (1995), p. 255.
3. Ver Alvin R. Dyer, *The Challenge* (1962), pp. 119–120.
4. Ver Russell M. Nelson, “Drama no Palco Europeu”, *A Liahona*, maio de 1992, pp. 8–23.
5. Ver Thomas S. Monson, “Graças a Deus”, *A Liahona*, julho de 1989, pp. 58–61; Thomas S. Monson, *Faith Rewarded* (1996), pp. 132–135.
6. Ver “Graças a Deus”, p. 51; *Faith Rewarded*, pp. 53, 88, 104–106.
7. Ver “Graças a Deus”, pp. 50–51; *Faith Rewarded*, pp. 2–7.

Símbolos de cura, à esquerda: Interior da capela da Igreja em Győr, Hungria. Abaixo: Atrás de Günter Schulze de Dresden, Alemanha, estão sendo construídos novos edifícios em uma cidade que foi quase destruída pela guerra e por anos de abandono. Ao contrário de outras cidades da Europa Oriental, Dresden possui uma unidade da Igreja em funcionamento contínuo desde 1855.



FOTOGRAFIA CORTESIA DE JOHN TOTH

FOTOGRAFIA CORTESIA DE J. M. HESLOP



Daniel na Cova dos Leões, de Briton Riviere (1840–1920)

Usado com permissão de *Walker Art Gallery, Liverpool, Inglaterra.*

Daniel, um jovem hebreu que foi levado cativo para a Babilônia, achou graça aos olhos do rei. As intrigas de príncipes invejosos forçaram o rei a condenar Daniel a morrer na cova dos leões. Porém, graças à obediência de Daniel ao Senhor, Ele livrou-o do perigo. Contrito, o rei decretou: "(...) Os homens tremam e temam perante o Deus de Daniel; porque ele é o Deus vivente (...)" (Daniel 6:26)



*“Nas páginas dessas
revistas, as palavras
dos profetas e Apóstolos
vivos entram em nossa
casa regularmente, para
orientar e inspirar a
nós e nossa família.*

*Instamos todos os
membros da Igreja a
assinarem e lerem as
revistas da Igreja.”*

— A Primeira

Presidência

*Ver “Uma Revista
Mundial”, página 32.*



98990059